ANO 38.º — DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO DE 1958 — N.º 12.904

Diario de Lisbõa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EMPATE SEM GOLOS PORTO—BENFICA

Sporting, Belenenses, Setúbal e Guimarães

saíram vencedores e mantêm as suas posições

Os leões subiram ao 2.º lugar, a dois pontos do «leader»

O dr. Marcelo Matias no aeroporto

Regressou a Lisboa

a missão portuguesa

que foi a Roma

à coroação do Papa

No avião da TWA regressou esta manhã a Lisboa o sr. dr. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu á missão portuguesa ás cerimónias da coroação de S. S. o Papa João XXIII.

Além do seu secretário, sr. dr. Silva Martins, regressaram também os outros membros da missão, srs. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Alvaro da Silva Tavares, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; general Luís de Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; e general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas. O sr. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, só regressará na próxima semana.

A despeito da hora matutina — o avião aterrou no aeroporto ás 7 horas da manhã — encontravam-se no aeroporto, para receber o ministro dos Negócios Estrangeiros e restantes membros da missão, os srs. ministro dr. Abilio Pinto de Lemos, director geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Manuel Homem de Melo, ministro de Portugal em Rabat; eng.º Gomes Ferreira, em representação do subsecretário do Fomento do Ultramar e outras entidades.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

F. C. Porto, 0-Benfica, 0
Sporting, 3-Caldas, 0
Braga, 1-Belenenses, 2
V. Setubal, 2-Covilhã, 0
Lusitano, 5-Académica, 1
Cuf, 1-Guimarães, 2
Torriense, 0-Barreirense, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Peniche, 5-Boavista, 1
Salgueiros, 4-Espinho, 0
Tirsense, 4-Oliveirense, 1
Chaves, 0-Leixões, 1
Portalegren., 1-Vianen., 0
Sanjoanense, 1-V. Real, 0
Marinhen., 3-G. Vicen., 0

ZONA SUL

Arroios, 1-Atlético, 2
Almada, 2-Oriental, 1
Sacavenense, 2-Farense, 1
D. Beja, 2-Coruchense, 2
Montijo, 2-Serpa, 1
Estoril, 3-Juventude, 1
Olhanen. 3-Portimonen., 1

O desafio

nas Antas

PORTO, 9 *(Por linha telefónica directa)*.—Momentos antes das equipas entraram no rectangulo, o ambiente á volta do terreno era de grande expectativa. Numerosos operadores da rádio e da televisão, ocuparam os seus lugares, fazendo ressaltar a importancia do encontro. Bandeiras dos dois clubes agitavam-se sobre a multidão de muitas dezenas de milhar de pessoas.

Com a ansiedade tocando o auge, os jogadores surgiram dos tuneis. Primeiro o Benfica, que foi recebido entusiasticamente pelos seus adeptos e depois o Porto saudado com ovações intermináveis.

Ensaiados alguns pontapés á baliza e escolhidos os campos, as equipas alinharam:

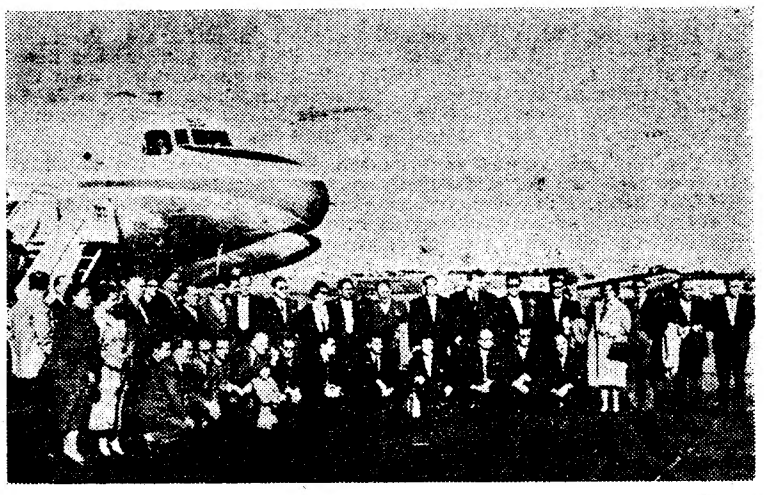
PORTO: Pinho; Sarmento e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

BENFICA: Costa Pereira; Hilário e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Chino, Coluna, Águas, Mendes e Cavem.

Árbitro—Reinaldo Silva, de Leiria.

O primeiro ataque pertenceu aos Portuenses, conduzido por Carlos Duarte, mas Artur corta oportunamente á entrada da grande área, embora derrubando o extremo-di-

(Continua na ultima página)



Um numeroso grupo de adeptos do Benfica fretou especialmente um avião da TAP para se deslocar ao Porto e assistir ao sensacional desafio desta tarde

O excepcional interesse despertado

pelo jogo Porto-Benfica

O encontro Porto-Benfica, no Estádio das Antas, provocou excepcional interesse em todo o País. Mais uma vez se comprovou o alto valimento espectacular do mais popular de todos os desportos, que arregimenta prosélitos em todas as classes sociais.

Pode dizer-se que, desde a tarde de ontem até á madrugada de hoje as estradas registaram movimento desusado de automóveis, autocarros, «scooters» e motocicletas. Todos estes meios de transporte se dirigiram para a Cidade Invita, transportando milhares de aficionados que não quiseram deixar fugir o ensejo de assistir a uma grande partida de futebol.

Só da capital foram até ao Porto cerca de 10.000 pessoas, que utilizaram três comboios especiais, dois aviões, dezenas de autocarros e centenas de automóveis.

Também do Alentejo, do Algarve do Minho e das Beiras se deslocaram grandes contingentes de admiradores dos clubes em luta.

Os Portuenses, em massa, acorreram ao belo estádio (que esgotou a lotação), entusiastas e confiantes no valor da sua equipa, a quem incitaram de princípio a fim. A poderosa falange de apoio benfiquista, clamorosa e persistente nos seus incitamentos, marcou excelente presença também.

Desde a noite de ontem até ao começo do encontro, as ruas, cafés e restaurantes da capital do Norte registaram grande animação, mercê da presença de mais de uma dezena de milhar de forasteiros.

O avião da carreira Lisboa-Funchal

fez uma descida de emergência

no mar a Oeste do Cabo de S. Vicente

tendo saído barcos e aviões para o socorrer

Com rumo ao Funchal, saiu hoje do aeroporto de Lisboa, ás 12 e 30, o hidro-avião bimotor da A. R. T. O. P., da carreira regular entre aquela cidade madeirense e o continente. Precisamente, ás 13 e 20, quando voava a cerca de 180 milhas a Oeste do Cabo de S. Vicente, foi transmitida de bordo para o Centro de Contrôle Regional do Aeroporto de Lisboa, a informação de que o avião ia amarar em pleno oceano. Tratava-se de uma medida de emergência, por motivos que não foram dados e que, imediatamente, deram origem a uma compreensivel vaga de inquietação. De bordo, davam apenas a posição do aparelho: 36,40 graus Norte e 12 Oeste.

O alarme e os socorros

Que se passava, porém, a tão curta distancia da partida, visto que haviam decorrido, apenas, cinquenta minutos sobre a saída de Lisboa?

As entidades competentes, dando o aviso angustioso, tomaram as medidas apropriadas da Base Aeronaval do Montijo, saiu um avião PV-2 da Busca e Salvamento e mais tarde do aeroporto de Cabo Ruivo descolava outro avião da Artop, pilotado pelo comandante Weethman, a bordo do qual seguiam os srs. comandante Durval Ferreira, director da Artop e brigadeiro Albuquerque de Freitas, presidente da «TAP». Por sua vez, o Centro de Controle Regional de Lisboa lançava o álerta á navegação para o auxílio nas pesquisas do hidroavião e assistência a passageiros e tripulantes, entre os quais figurava o grupo de agentes de viagem alemães há dias chegados a Lisboa, a convite do S. N. I. Avisado dos factos, o sr. eng. Victor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, dirigiu-se ao Centro Regional de Controle de Lisboa, onde tem acompanhado todos os pormenores dos inquietantes lances, relacionados com o possível acidente.

Entretanto, do Montijo, saía outro aparelho PV-2 e ao C. R. C. L. começavam a chegar as primeiras informações, relativas a medidas de assistência ao bimotor da ARTOP. Assim, sabe-se que o «Santa Maria», que navegava nas imediações, acorrera a caminho do local assinalado, o mesmo fazendo o

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A Casa do Povo de Orvalho

foi inaugurada esta manhã

pelo ministro das Corporações

ORVALHO, 9. *(Pelo telefone)*. — Inaugurou-se esta manhã, com a presença do ministro das Corporações, governador civil do distrito, delegado do I. N. T. P., deputados e outras entidades de relevo nesta província, o novo edifício da Casa do Povo local.

Situado em plena serra do Moradal, na estrada Castelo Branco-Coimbra, rodeado por densos pinhais e com boa e abundante água, o Orvalho progride de forma invulgar na região, graças ao apoio do

(Continua na 14.ª página)

O ministro

da Assistência

inaugurou em Ponte de Sor

um dispensário

de iniciativa particular

PONTE DE SOR, 9. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, veio hoje a esta vila presidir á sessão solene inaugural do Dispensário Antituberculoso «Dr. Manuel Rodrigues Matos e Silva», construido em terreno anexo ao Hospital «Vaz Monteiro», e

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

UM POUCO DE SONHO

NAS terras da Noruega envolta nas frias brumas, um Português deixou um pouco de sonho e de esperança. E' o Joaquim de Jesus, um nome igual a outros mas simbólicamente, o corpo de uma alma lusitana imutável. Joaquim de Jesus embarcara clandestinamente num barquito de carga norueguês. Que porção de sonhos ia naquele gesto de aventura, emancipação de um homem acorrentado á vida e á realidade! Deram com ele, encerraram na cabina do «Burges» a bela ave de altos voos. A sua voz de prisioneiro não se calou, porém. Deram-lhe dinheiro, deram-lhe mesmo, talvez a liberdade. Joaquim de Jesus, a corça prisioneira, desapareceu. Mas a lei é a lei e correram atrás dele. Prenderam-no longe, numa cidade bem distante do porto. Viajava a pé, de camioneta. No bolso, o resto das ofertas: 80 escudos em «coroas» norueguesas. E, assim, mais pobre do que partira (perdeu a esperança e o sonho) vai regressar á pátria e ao casarão escuro da Polícia Marítima. Tem contra ele o mal da reincidência. Joaquim de Jesus, o ano passado, tentara também em vão desembarcar na América. Com tudo isto, é verdade, poderá um dia dizer, cansado e velhote aos netos dos seus sonhos: «quando eu andei pela América e a Noruega»... E assim se fará na sua crença a realidade da mais bela aventura: viajar sem dinheiro nem medo da Polícia...

FEIXE DE IMAGENS

O secretário do Comércio restabeleceu o livre transito da batata, por se chegar á conclusão de que as colheitas deste ano foram de molde a conseguir-se o equilíbrio entre consumo e produção. Os preços serão os mesmos e para evitar concorrências desregradas ou especulações, estão previstas fiscalização e sanções. Cabe á Junta das Frutas velar pela disciplina do comércio.

*** Passou por Lisboa e foi cumprimentado pelo ministro da Presidência e embaixador do Brasil, o dr. Negrão de Lima, ministro das Relações Exteriores. No aeroporto, foi-lhe oferecido um «cocktail» pela Panair, pretexto para evocar o espectáculo sumptuoso da coroação de João XXIII (lá esteve, como representante do seu Governo) e renovar palavras de afecto por Portugal e Portugueses.**

*** Em 1957, por alturas de Setembro, tínhamos exportado 17.640.527 litros de vinho do Porto. Este ano, em igual mês, levávamos de menos 2.218.350 litros. Estes numeros, revelados pelo Instituto do Vinho do Porto, põem de novo o problema da exportação do «Ouro engarrafado». Anunciara-se uma nova política de propaganda do «Porto». Onde estão, afinal, os resultados?**

*** O capitão Armando Escoto fez 70 anos de idade, quarenta e três de serviço militar e trinta e dois de chefe da banda do Batalhão de Caçadores 5. Como tal, aquele corpo militar prestou-lhe homenagem de despedida. Houve, além de concerto (peças da autoria do homenageado) palavras de elogio e de saudade porque o vêem partir, louvor em ordem de serviço, presentes dos companheiros e um almoço de despedida.**

*** Verride queixa-se de pouca e má azeitona, de fraca produção vinhateira e de estiagem contra as tarefas de semear e abastecer nascentes. Só o milho e o arroz é mais e melhor, pondo ténue perspectiva na economia daquela região. Gestaçô, por sua vez, alvoroça-se com o preço do vinho e das castanhas. O belo sumo branco da uva paga-se a 2.300 escudos por pipa de 600 litros e a castanha a 1$20 o quilo.**

*** Morreu de emoção, ao chegar á Guanabara, uma pobre velhinha portuguesa. Maria Marques de Oliveira, tinha 76 anos, embarcara em Lisboa no «Vera Cruz» e sucumbiu á ideia de que ia ver os filhos e os netos há muitos anos vivendo no Brasil. Para não morrer de saudades, Maria Marques morreu de alegria.**

*** Ia em cima do carro, carregado de lenha. O lento movimento embalava-lhe os sonhos. Adormeceu. Dele se poderia dizer que acordou para voltar a dormir mas desta vez o sono impenetrável da morte. José Matias Simão (39 anos, casado, proprietário, de Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra) caiu do carro de bois e foi por este atropelado, não resistindo aos ferimentos sofridos.**

*** Os tribunais superiores encerraram o debate á roda da posse de meio bilhete da lotaria. Foi o caso de há cinco anos ter sido o mesmo vendido duas vezes pelo cauteleiro José Rodrigues. O primeiro comprador (João Augusto de Oliveira Marques) deixara-o na sua posse, sem prever que o iria vender a Armando Henriques Soares Couto. Foi este que se preparou para levantar o dinheiro mas o primeiro opôs-se legalmente. De quem eram, afinal, os 500 contos? Os tribunais decidiram: do segundo comprador. E não há mais que fazer, a não ser tomar de aviso o exemplo.**

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveu-se o cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro das Comunicações. * O subsecretário das Obras Publicas visitou o Museu de Artilharia e o liceu Maria Amália, verificando a necessidade de ampliar o primeiro e a conclusão das obras de ampliação do segundo. * Foi nomeado ministro da Colombia em Lisboa o diplomata Arcésio Lopez Harvaez. Substitui Carlos Maria Londono, acusado de colaborar com o Governo de Pinilla. * Tomou posse do comando de Infantaria 11 o coronel Orlando Luís de Oliveira, há pouco regressado de Cabo Verde, onde exerceu funções de comandante militar e de encarregado do Governo. * O Conselho Superior de Higiene e Assistência Escolar apreciou um relatório sobre «Laboratórios distritais de saude publica» e, ainda, projectos de decretos de reorganização dos Serviços de Defesa de Portos, Fronteiras e Transportes Colectivos. * A direcção da Casa de Trás-os-Montes foi cumprimentar o seu conterraneo, dr. Trigo de Negreiros, pela sua nomeação para o cargo de presidente do Supremo Tribunal Administrativo. * Em Lobelhe (Mangualde) foi inaugurado o telefone publico. * Vila Chã (Alijó) queixa-se de que os lobos, aos seis e oito de cada vez, investem contra os currais. No de Sabino dos Santos, devoraram quatro ovelhas. * Um automobilista (o proprietário José Fernandes Caeiro) chocou o carro com o do motorista António de Figueiredo, aleijando-o para sempre. Foi condenado em 115 contos de indemnização á vítima.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
HOJE, À NOITE
TRIO BOREAL
um agrupamento português que constitui uma revelação
(Adultos — Maiores 17 anos)

As comemorações do 40.º aniversário do armistício

Começaram hoje as comemorações do 40.º aniversário do armistício que pôs termo á Grande Guerra de 1914-18, com um ofício religioso na igreja de S. Jorge, á Estrela, e uma missa na igreja do Corpo Santo, cerimónias mandadas celebrar pelos combatentes britanicos residentes em Lisboa.

No dia 11, os combatentes portugueses, com os seus camaradas dos países aliados, concentrar-se-ão, ás 9 e 15, junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, a seguir ao que prestarão as suas homenagens, no talhão privativo e visitarão as catacumbas, seguindo dali para o monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde aguardarão a chegada do ministro do Exército, que deporá, ás 10 e 50, um ramo de flores.

Também no dia 11, haverá duas missas de sufrágio, uma na igreja de S. Luís dos Franceses, ás 10 horas, e outra ás 11 e 30, na igreja de S. Domingos, havendo ainda, a essa mesma hora, uma cerimónia no consulado da França.

Por concessão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os combatentes que se deslocarem para localidades onde se realizarem comemorações do aniversário do armisticio, de que têm relação os nucleos da Liga, beneficiarão, mediante a apresentação do cartão de identidade de sócio, das reduções de 36 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da tarifa geral, sendo os bilhetes válidos para o regresso até ao dia 15 do corrente.

Um almoço em Oeiras

Os sócios da Agência de Oeiras, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, reuniram-se hoje, naquela vila, num almoço de confraternização, evocativo do armistício de 11 de Novembro de 1918.

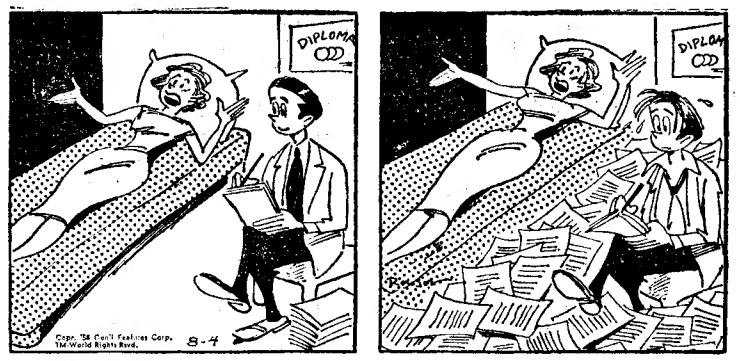
União dos Inválidos de Guerra

A direcção da União dos Inválidos de Guerra convida todos os seus associados a comparecerem no próximo dia 11, no cemitério Oriental, pelas 9 e 30, a fim de colocar um ramo de flores na cripta do talhão dos Combatentes, e, pelas 10 e 30, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será também colocado um ramo de flores.

Dr. Hermano Neves

Em visita de estudo aos centros de dermato-venerologia e de micologia da Suíça, partiu hoje, por via aérea para aquele país o sr. dr. Hermano Neves.

ELE & ELA



Confissão Volga

Encerrou-se hoje em Braga o Colóquio de Direito Corporativo e de trabalho

BRAGA, 9. *(Pelo telefone)*. — Na sede da Associação Jurídica de Braga, está a decorrer a sessão solene, de encerramento do Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho, por ela promovido, com o patrocínio da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, em coincidência com o 25.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e a instituição das primeiras Corporações.

Preside o dr. António Henriques da Silva Osório Vaz, vice-presidente da Junta da Acção Social, que começou por dizer que «outros encargos publicos) não permitiram que presidisse ao acto, como estava anunciado e era seu desejo, o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações «que sem desfalecimentos, quiçá justificados, vem dedicando aos problemas do trabalho e do corporativismo o melhor da sua fulgurante inteligência e o mais invulgar dos dinamismos».

Afirmou depois:

— O objecto e finalidade do Colóquio não podiam de forma alguma deixar de merecer ao organismo que aqui represento — interessado nas melhores soluções dos problemas sociais e na mais compreensiva aceitação dos fundamentos do sistema corporativo que o Estado adoptou — o patrocinio que lhe foi solicitado e que de bom grado concedeu, pela forma conhecida, numa afirmação de vitalidade crescente, que me apraz deixar consignada.

Felicitou, «pelo êxito da sua oportuna e valiosa iniciativa», a Associação Jurídica, estendendo essas felcitações á Comissão Distrital da Junta da Acção Social e ao seu presidente, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito, e destacando «a boa ordem e o alto nivel intelectual dos trabalhos que hoje terminam».

Recordou que Radbruch disse que é sobretudo á consciência dos juristas que se desenha «o grave problema de saber se neste pobre planeta, que a nós homens nos foi confiado, há-de dominar um dia o acaso ou a razão», é á sua consciência que se põe o problema de saber se, ao decidirem-se os destinos da terra, «o direito terá de retirar-se impotente ante a anarquia e de lhe abandonar o campo, ou será chamado a erigir, ele, aí o seu domínio unico e absoluto».

Afirmou que bem andaram aqueles «ilustres cultores do direito corporativo e de trabalho, reunindo-se aqui, não trazidos, seguramente, por um móbil político, pelo mesmo móbil político, mas, sem duvida, pelo sentimento comum e mais profundo da justiça social alicerçada nos mais puros, nos mais perfeitos conceitos juridicos».

Dizendo que é indiscutivel que «as diversas maneiras de pensar acham o seu fundamento na diversidade dos homens e, por isso, será sempre impossível criar neles convicções completamente uniformes», observou:

— Todavia, quere-me parecer que, excepcionadas, por irreconciliáveis, certas «concepções do Mundo e da vida», há no universo das ideias, das diferentes ideias mestras dos homens, alguns traços semelhantes em questões esenciais, que possibilitam um entendimento entre eles, uma conjugação dos seus esforços para uma vida melhor de todos, em paz, em tréguas duradoiras. Este Colóquio, permitindo uma troca de impressões entre juristas, num plano elevado de dialéctica construtiva, estou em crer que, se não conseguíu trazer, plenamente, á mesma linha de pensamento todos os que nele tomaram parte — e não conseguiu, de certo — obteve, pelo menos, a adesão de muitos a determinados rumos de ideias salutares e fundamentais, que só não eram afins, porque desconhecidos uns dos outros os que as professavam ou porque ignoradas de uns tantos, como solução dos seus problemas mentais inquietantes.

E terminou citando estas palavras de Karl Heinsheiner, evocando a cor das Faculdades que ele e os outros presentes frequentaram: «Vermelho é o Direito. Logo, deveis viver os seus mandamentos no vosso próprio sangue. Se vos esforçais só por lhe apreender elógica, pobre direito será o vosso!».

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

ESTRELAS?

CUZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE
PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

Os rebeldes cubanos

atacaram um banco inglês

e apoderaram-se de uma quantia equivalente a 4.350 contos

HAVANA, 9.—Quando a Polícia, na pista de indivíduos que tomaram parte em atentados contra as forças armadas, passava busca a uma casa mobilada, foi recebida com rajadas de autometralhadoras e granadas, respondendo ao tiroteio. Foram mortos três rebeldes, entre os quais o chefe da milícia do Movimento Revolucionário de 26 de Julho e ficaram feridos gravemente dois agentes da autoridade e uma locatária da casa.

A Polícia apreendeu duas autometralhadoras, seis pistolas, dezasseis granadas, numerosos morteiros e três mil cartuchos.

Soube-se que elementos rebeldes atacaram a sucursal do «Royal Bank of Canadá», em Sagua-La-Grande (província de Las Villas), apoderando-se de cerca de 150.000 dólares (o equivalente a 4.350 contos) e levando como refens, Carlos Gomez, administrador do banco, o qual foi, porém, libertado pouco depois.

sO meios interessados dizem haver ligação entre este assalto e as ameaças de represálias feitas, recentemente, pelos rebeldes contra os Britanicos que eles acusam de ter vendido aviões e tanques ao Governo cúbano.

A Polícia informou que, nos bolsos de cinco rebeldes mortos, ontem, pelas forças de segurança, em combate na zona suburbana de Víbora, foram encontrados documentos pelos quais se verifica que planeavam o assalto do Banco Nacional de Cuba, na próxima semana. Projectavam, também — segundo a Polícia —, assassinar membros predominantes do Governo e uma série de actos de sabotagem contra estabelecimentos governamentais e industriais em Havana.—(F. P. e A. N. I.).

Continua a batalha pela posse da cidade de Santiago

HAVANA, 9.—A «batalha pela posse de Santiago»—conforme designação de um comunicado das forças governamentais — continua.

Santiago, a segunda cidade cubana, é objecto de ataques sucessivos dos rebeldes e as forças que os combatem causaram-lhes, nos ultimos três dias, 244 baixas.

Depois de uma batalha de 72 horas na Serra Maestra, os revolucionários e as forças governamentais concordaram numa trégua de trinta horas, para que a Cruz Vermelha possa transportar os feridos para os hospitais de sangue, em Dos Caminhos de Sant Luís, perto de Santiago.

Dizem daquela cidade que os rebeldes sofreram grandes baixas quando foram repelidos pelas tropas governamentais, ao tentarem dinamitar o aqueduto de Yeateristas, que fornece água potável á base naval norte-americana na baía de Guatanamo. Houve muitos mortos e foram capturadas armas e munições aos insurrectos, que fugiram sem terem podido causar quaisquer danos.

Foi repelido um ataque á residência do governador de Guantanamo. Morreram cinco insurrectos e ficaram feridos gravemente oito.

Entretanto, os adeptos de Fidel Castro anunciam que exterminaram, durante a madrugada, a guarnição de um posto militar governamental, próximo da base norte-americana de Guantanamo. Acrescentam que prossegue encarniçadamente a luta, nos suburbios de Santiago, com pesadas baixas de ambos os lados.

João XXIII

foi rezar diante do túmulo de São Pedro

CIDADE DO VATICANO, 9. — O Papa João XXIII recebeu hoje, na sala Consistorial, quatrocentos membros da Organização dos Homens Católicos da Itália.

Numa curta mensagem, o Pontífice recordou a obra de Pio XI, quando, ainda simples monsenhor, fomentou a fundação das organizações masculinas católicas no país.

Esta tarde, o Padre Santo visitou as grutas do Vaticano, para orar diante do tumulo de São Pedro. Foi a primeira visita do Sumo Pontífice á antiga basílica Constantina, desde a sua eleição para sucessor do apóstolo.

Espera-se que visite também o tumulo do seu antessor, Pio XII, que igualmente se encontra sepultado na cripta da basílica de São Pedro. — (A. N. I.).

Viajam as rãs

em «classe de luxo»

HAIA, 9 — Duas rãs holandesas partiram, como «desportistas», a caminho de Joanesburgo, em avião, na «classe de luxo», cada uma delas na sua caixa, com as cores da bandeira holandesa.

As duas rãs vão competir num concurso de saltos. — (A. N. I.).

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos

d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Av. Rio de Janeiro, 25-B

Telefone 760662

(Frente á Igreja)

Sede:

Rua Barros Queiroz, 28

Um fantasma acorrentado em Westminster?

LONDRES, 9 — Teriam ressoado os passos misteriosos e as correntes de um fantasma, no transepto da abadia de Westminster, na terça-feira? O «Sunday Dispatch» responde afirmativamente, ou melhor: declara que um guarda, pelo menos, ouviu os aterradores ruídos e chamou a Polícia.

Cerca de vinte «bobbies» apareceram e revistaram a abadia de uma ponta á outra, sem encontrar vestigios do misterioso intruso. Um dos guardas da abadia acha ridículo que se imagine que fantasmas passeiam pelo transepto, arrastando correntes. «Naquele ponto há sempre ruídos estranhos» — acrescentou. — (A. N. I.).

Começa amanhã em Genebra

a conferência entre os dois blocos que procurará um acordo para evitar ataques de surpresa

GENEBRA, 9. — Principiam amanhã os trabalhos da Conferência Leste-Oeste, para estudar os meios de evitar ataques de surpresa, na qual tomam parte, do lado ocidental: França, Grã-Bretanha, Itália, Canadá e Estados Unidos; e, do lado oriental: Russia, Polónia, Checoslováquia, Roménia e Albania.

Da delegação norte-americana, que inclui 50 especialistas, num total de 70 componentes, fazem parte: William Foster, antigo vice-secretário da Defesa; dr. George Kistiakowski, professor de Química na Universidade de Harvard e membro da Comissão Consultiva Científica do presidente Eisenhower, e o general Otto Weyland, chefe do Comando Táctico Aéreo.

Constituem a delegação britanica: general sir Robert Mansergh, comandante das forças terrestres; vice-almirante Marshal Sheen, conselheiro aeronáutico e comandante do Estado-Maior da R. A. F. nos serviços britanicos em Washington; e E. C. Williams, conselheiro científico do Ministério da Defesa.

A delegação italiana é formada por Paolo Emilio Taviani, antigo ministro da Defesa; general Sergio Lalatta, comandante da Escola de Aeronáutica, e Luca Dainelli, especialista do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Nações Unidas.

São componentes da delegação francesa: o embaixador Pierre de Leusse, o general Pierre Genvey, inspector-geral do Exército, e Michel le Gendre, especialista do Ministério dos Negócios Estrangeiros para os problemas da Europa Central.

Delegação canadiana: Dana Wilgress, antigo representante permanente na N. A. T. O.; McCordick, especialista em desarmamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e comandante Wilfred Bean, chefe do comando de material aéreo da R. A. F., canadiana. — (A. N. I.).

A delegação soviética partiu de Moscovo

MOSCOVO, 9. — Partiu, de avião, para Genebra, a delegação soviética á Conferência Leste-Oeste destinada ao estudo da prevenção de ataques de surpresa. E' presidida por Vassily Kusnetzov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e inclui o general Gryzlov, Ivan Ussatchev e S. Romanov. — (F. P.).

...s leis orgânicas

sobre a eleição do chefe do Estado e o funcionamento da Assembleia foram hoje publicadas em Paris

PARIS, 9—O «Journal Officiel» publica hoje quatro leis organicas, relativas, respectivamente, á eleição do Presidente da Republica, á composição e duração dos poderes da Assembleia Nacional, a autorização excepcional concedida aos parlamentares para delegarem o seu direito de voto e ao Conselho Constitucional.

A primeira lei estipula que será proclamado presidente da Republica o candidato que, na primeira volta do escrutínio, obtenha maioria absoluta de sufrágios expressos pelo colégio encarregado da sua eleição, ou que, na segunda volta, caso a primeira não dê resultado, alcance maior numero de votos. O colégio eleitoral será composto por membros do Parlamento, conselheiros gerais, membros das Assembleias territoriais ou provinciais dos territórios ultramarinos, e representantes eleitos pelas comunas, com exercícios plenos e médios, assim como por comunas mistas. Além disso, tomam parte no colégio representantes de outras colectividades municipais e rurais.

A segunda lei fixa o numero de deputados em 465, para a metrópole; 67, para a Argélia; 4, para o Sahara; e 10, para Guadalupe, Guiana, Martinica e Reunião, ou seja, um total de 546. Os deputados são eleitos por cinco anos.

A terceira lei autoriza os deputados a delegarem o seu direito de voto, em casos excepcionais. A quarta fixa a composição e atribuição do Conselho Constitucional, prevendo a consulta deste organismo, pelo Governo, sobre as operações de plebiscito. O Conselho assegurará, além disso, o recenseamento eleitoral. — (F. P.).

Os «Comités» da Argélia e as eleições

ARGEL, 9—As autoridades acabam de vibrar um novo golpe nos «Comités» de Salvação Publica da Argélia. Henri Hoppenot, presidente da comissão de fiscalização, incumbida de assegurar a realização ordeira das eleições na Argélia, marcadas para os dias 28 e 30, pediu ao general Salan para proibir que os «Comités» tenham acesso, durante o período eleitoral, aos edifícios publicos onde têm estado instalados.

Hoppenot fez este pedido ao general Salan, para evitar que seja dada a impressão de que os candidatos apoiados pelos «Comités» têm a aprovação do Governo do general de Gaulle, e, também, para «assegurar a liberdade e a sinceridade do voto»

O general Salan ainda não respondeu ao pedido de Hoppenot, mas crê-se que o deferirá. — (A. N. I.).

Atentado bombista em Marrocos

RABAT, 9 — Foi lançado, durante a noite, um engenho explosivo, contra a fachada do jornal «Al Alam», órgão do Partido do Istiqlal. A explosão fez saltar a porta da rua do prédio. Não há vítimas a lamentar. — (F. P.).

Ultimas notícias

Houve 30 mortos e 120 feridos no choque de combóios em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9. — Segundo as ultimas notícias, o balanço das vítimas do desastre ferroviário, ocorrido ontem nos arrabaldas desta cidade, eleva-se a 30 mortos e 120 feridos.

A tragédia resultou do choque de uma locomotiva com um comboio eléctrico, em consequência de erro de sinalização da linha.

Não há portugueses entre as vítimas. — (A. N. I.).

100 casas destruidas

por incêndios criminosos

BANGKOK, 9.—Foram presas várias pessoas acusadas de deitarem fogo a casas da aldeia de Thonburi. Os incêndios destruiram mais de cem casas.

Pouco depois de o fogo se ter declarado, a Polícia fuzilou um indivíduo, «in loco». As autoridades informam que os presos serão fuzilados sumariamente, se forem reconhecidos, culpados.—(F. P.).

Violenta explosão em Montreal

MONTREAL, 9.—Uma grande explosão abalou quatro edifícios residenciais de vários andares, esta madrugada, na área central da cidade. Incendiaram-se 25 apartamentos em três dos prédios, ficando muitos inquilinos com as saídas cortadas. Cinco feridos, pelo menos, foram hospitalizados.

O guarda nocturno, que terminava a sua ronda e ia a sair de um dos edifícios, correu para dentro, a fim de pôr a trabalhar as bombas de extinção de incêndios, que não tinham pressão, e, segundos depois, desabou o telhado de uma das casas em chamas.—(A. N. I.).

A corrida aos satélites

LONDRES, 9.—A Grã-Bretanha está pronta a entrar na corrida dos satélites. No entanto, tem objectivos completamente diferentes dos dos Estados Unidos e da U. R. S. S., que apenas pretendem colocar os seus satélites na órbita da Terra ou da Lua — segundo diz o «Sunday Times».

Acrescenta que os sábios britanicos estudam o lançamento no espaço de um satélite, fazendo-o regressar á superficie terrestre. O satélite inglês seria lançado com o foguetão «Blue Streak» que a «Havilland» está a construir.—(F. P.).

Um naufrágio na costa mexicana

PROGRESSO (México), 9. — Um avião da Guarda Costeira informou ter salvo sete náufragos de uma traineira de pesca, que se afundou na baía de Compeche, e quatro tripulantes de um hidro-avião, que caira ao mar quando procurava os náufragos. — (A. N. I.).

Entrou num banco

tomou o lugar do director despachou o expediente

e assinou vários cheques em seu proveito

PARIS, 9.—Um indivíduo, depois de se ter instalado no gabinete do director de um estabelecimento bancário, na cidadezinha de Breitfurt, no Sarre, tomou posse das funções administrativas do verdadeiro director e partiu com sete cheques no bolso, após ter assinado o correio com o seu próprio nome.

Precedendo de alguns minutos a chegada de um director, ido de Paris, o indivíduo em questão, Joseph Peter, que há três dias se encontrava em Breitfurt, entrou no banco pela porta reservada ao pessoal. O porteiro, que limpava os amarelos das portas, desviou-se rapidamente e o plantão de serviço perfilou-se. Joseph Peter ia instalar-se no gabinete do director com naturalidade e indiferença nunca vistas. Estava já sentado na cadeira quando lhe apresentaram o correio. Sem dizer uma palavra, rasgou os sobrescritos, assinou cartas e ordens, percorreu com a vista vários registos e assinou, em seu proveito, cheques no valor de 150.000 francos.

Estava prestes a chegar o verdadeiro director, e então o intruso levantando-se, saiu do gabinete, com o mapa das cotações da Bolsa debaixo do braço.

—V. Ex.ª leva as cotações?—perguntou-lhe um dos empregados.

—Pode guardá-las — respondeu, antes de desaparecer.

Por um feliz acaso, Peter foi preso nessa mesma tarde. Interrogado pelo comissário, o qual achou estranho que ele tivesse assinado o seu próprio nome nos documentos do banco, respondeu:

—Era eu quem devia substituir o director, pois recebi uma carta nesse sentido. Perdi-a, o que é desagradável.

Depois, recolheu á cadeia. — (France Presse).

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

MORTA POR UM TIJOLO—Na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem em consequência de ter sido, há dias, atingida na cabeça, por um tijolo, morreu hoje Carolina Augusta, de 59 anos, residente na Rua da Ilha do Grilo, 53 r/c.

DOIS ATROPELAMENTOS—Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José: Manuel Guerreiro, de 37 anos, jornaleiro, morador numa barraca da Azinhaga de Santa Luzia, que foi atropelado, por um automóvel, na Avenida de Berna, ficando com a bacia fracturada; e um rapaz que aparenta 15 anos, se calcula que seja servente de pedreiro e parece chamar-se Artur Ferreira, que foi colhido por um automóvel, no Terreiro do Paço.

CAIU DUM AUTOCARRO—O torneiro de metais Fernando da Cruz Maurício, de 26 anos, residente na Travessa dos Remédios, 15, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, por ter caído dum autocarro, na Avenida Infante D. Henrique.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O vendedor ambulante João Ramos, de 47 anos, que residia na Rampa da Senhora de Santana, adoeceu subitamente na Estrada de Benfica e morreu a caminho do Hospital de S. José, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de sócios da Casa do Alentejo promove, no dia 29 do corrente, um almoço de homenagem ao sr. Araujo Junior, concessionário, há 16 anos, do restaurante daquela agremiação regionalista, e a sua esposa. Esta iniciativa tem o apoio da direcção da Casa do Alentejo. As inscrições podem fazer-se na Casa do Alentejo ou pelo telefone 35311.

REGIONALISMO

Foi adiado, para data a determinar, o almoço de confraternização, comemorativo da passagem do 53.º aniversário da fundação da Casa de Trás-os-Montes, que esteve marcado para hoje.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das festas que já anunciámos, haverá, esta noite, bailes: na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º; na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com «Toni e companheiros»; e no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, com o conjunto musical «Atrevidos».

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil estão depositados, além de uma ovelha, os seguintes objectos ontem achados em Lisboa: um fio de ouro; uma caneta de tinta permanente; um lenço de algibeira; um relógio de pulso; um par de meias; um saco de lona com um par de alpergatas; uma almofada de borracha; um esticador para bagagem; um colar de fantasia; um cesto de verga com um pacote de café; uma estola preta; um saco de malha com borracha de água; uma pasta de cabedal com livros; um lenço de malha de lã; uma bomba para bicicleta; um manípulo de porta de automóvel; uma botinha de criança; dois sapatinhos de criança; um sapato de senhora; duas luvas desirmanadas; vários documentos de identidade; uma chapa de inscrição de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

VIDA MUSICAL

Concurso de canto

Integrado nas comemorações do 10.º aniversário da Juventude Musical Portuguesa, está aberta a inscrição para a concessão de duas bolsas de estudo no curso de ópera daquela associação aos jovens cantores que ás mesmas desejem concorrer e cuja idade não exceda os 26 anos.

O regulamento do concurso estará patente na sede da J. M. P., Rua Rosa Araujo, 6-3.º, das 17 e 30 ás 20 horas, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Festival de Salzburgo de 1958

A Emissora Nacional prossegue hoje, ás 22 e 30, por Lisboa 2 e modulação de frequência, a transmissão do Festival de Salzburgo. O programa de hoje, inteiramente executado pela orquestra de camara italiana «I musici», compõe-se de obras de Pergolesi, Torelli, Bocherini, Vivaldi e Mozart.

Teatros e Cinemas

Teatro do Gerifalto, no Monumental

Há tempos, um amigo contou-nos uma história bem divertida e exemplar que se guardou na nossa memória, e da qual subitamente nos lembrámos, depois do espectáculo de ontem, do Teatro do Gerifalto, no Monumental. O nosso amigo contou-nos a história de um estudante de Medicina que, depois de ter frequentado os dois primeiros anos da Faculdade, julgava que já poderia ser médico... de crianças.

O nível de apresentação do Teatro do Gerifalto num espectáculo para maiores de 4 anos é o do nosso estudante de Medicina.

Autores e encenadores, mais ainda aqueles do que estes, decidiram fazer um teatro «para crianças» desprezando não só o seu senso crítico, mas também o seu direito incontestável de ver os melhores espectáculos, e deram-nos um trabalho monótono e malbaratado para iludir «os pobres coitadinhos que nada percebem e só querem rir» (E' textual de um papá-espectador, sentado ao nosso lado). As peças são retóricas, enchouriçadas de palavreado e sem qualquer apelo á imaginação plástica das crianças. Em todas é dada uma lição, e a terminar lá temos sempre uma «alegre» roda em que os personagens entoam e bailam a moral da história.

Em vez de se seguir os melhores caminhos do teatro moderno, que tantas vezes tem demonstrado a maior valia da sugestão sobre o sermão didático imposto aos ouvidos, os homens do Teatro do Gerifalto insistem num processo rotineiro e votam o massacre retórico do seu publico juvenil (e o infantil, os meninos de 4 anos, que terão percebido?) que há-de forçosamente sair do teatro catequizado nos mais nobres ideais...

Abriu o programa a peça de Manuel Couto Viana «Auto das três costureiras». E' uma peça graciosa, em princípio, bem construida sobre um tema sugestivo, mas que acaba inevitavelmente numa palavrosa sentença de moral corrente e vazia.

Na interpretação, é especialmente notável a desenvoltura cénica de Teresa Cotinelli Telmo que desenha com vivacidade a «costureira de encarnado» e a naturalidade de Fernanda Alves na «costureira de branco». Os figurinos de António Vaz Pereira para os personagens da casa real são do pior gosto e no estilo das linfáticas operetas «fin de siècle».

«Em cima desse telhado», de Couto Viana e Eduardo Rios, é uma peça divertida e bem ao gosto das crianças, enquanto Rui Mendes encarna com sabor um gato monologando as suas ladinas aventuras. Depois, começa a farsa moral, com limpa-chaminés e tudo, e o ritmo da peça perde-se.

O programa fecha com a peça de Lília da Fonseca «O meu amigo Sol» que durante um bom bocado nos disse que o Sol quando nasce é para todos: Prós meninos, p'rás batatas e até p'rós lençóis.

Nesta peça, até os melhores elementos do grupo. Teresa Cotinelli Telmo, Fernanda Alves e Rui Mendes — se perdem, de tal modo insustentável é a sua conformidade, as peças, até as menos encenáveis.

Manuel Couto Viana encenou mas seguindo sempre o caminho mais fácil.

Com esta atitude muito sofreu o seu Auto que não ganhou o colorido que pode desprender.

Anuncia-se que A. M. Couto Viana e o seu Teatro do Gerifalto vão dedicar-se a espectáculos de teatro experimental, tendo já indicado um repertório com peças de Ugo Betti, Samuel Beekett, Schiller e Alfonso Castelão.

Gostariamos de estar seguros de que esta nova empresa seria trabalhada com dedicação, no desejo sincero de servir o teatro. Esperemos que assim aconteça e o êxito seja total.—*J. E. S.*

O naufrágio do «Titanic»

no filme do S. Jorge

Continua em pleno êxito, no S. Jorge, a exibição do filme «A tragédia do Titanic», um dos maiores acontecimentos cinematográficos dos ultimos tempos. O acolhimento dispensado a esta notável produção não deixa duvidas acerca do seu valor como obra do cinema e autêntico sucesso de bilheteira. Algumas frases recortadas das criticas definem bem como a crítica portuguesa recebeu «A Tragédia do Titanic»:

«Pela primeira vez esta época um filme que justifica o cinema!» — Emissora Nacional.

«Um acontecimento de vulto no nosso meio cinematográfico»—«Diário de Lisboa».

«Simplesmente esmagadora toda a sequência do afundamento!» — Jornal de Notícias».

«Filme invulgar!» — «Diário de Lisboa».

«Um filme para ficar. Um filme coisa rara» — «Diário Ilustrado».

«Um filme grandioso e impressionante» — «Século».

«O S. Jorge merece ter programa para várias semanas!» — «Diário da Manhã».

«Não será fácil esquecer impressionantes momentos de vivo cinema» — «A Voz».

«Notável... Brilhante... Admirável» — «Republica».

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

Esplanada do Rato
Cozinha à Portuguesa

BIBI

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
★ As 20.30 e 22.45 ★
(Adultos — M/17 anos)
Emp.ª E. SALVADOR
e R. MARTINS, LDA.
SALVADOR
no engraçadíssimo compère
«ZÉ REFILÃO»
APRESENTA
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
a atracção argentina
PERLA CRISTAL
com EL BEBO
NA ALEGRE REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...

Jo, Jac & Toni, o trio inglês dos gags» mais surpreendentes, que está a actuar com grande êxito no Casino Estoril

Rádio e espectáculo

do C. R. P. no Odéon

O Clube Radiofónico de Portugal promove depois de amanhã, no Odeon, o seu 1.º rádio-espectáculo, dirigido por Marques Vidal. No programa, que não é publicitário, colaboram a orquestra de Almeida Cruz, que reaparece, o quinteto vocal feminino da E. N., a cançonetista Alice Amaro, Deolinda Rodrigues que interpretará, em primeira audição, o fado «Chegaste em dia de sol», de Manuel Paião e Eduardo Damas; os bailarinos Paulo e Yola, Luís Horta, António Alvarinho, Moniz Trindade e as atracções internacionais Josie e Liliane, do «Grand Ballet Olympia», a parelha de baile alemã Marianne an Walt Marow e o popular cançonetista italiano Loris Velli num «show» especial.

Como convidada de honra desta primeira edição de Rádio-espectáculo estará no Oedeon a veterana artista do nosso teatro ligeiro, Feresa Gomes.

Durante o espectáculo serão apresentados também alguns modelos de alta costura e jóias.

Music-hall

O Trio Boreal no «Terraço das Estrelas»

Ao mesmo tempo que fazia as suas despedidas, o cantor italiano Rino Salviati, o «Terraço das Estrelas» do Hotel Eembaixador apresentou ontem um agrupamento português que surpreendeu e agradou francamente a quantos ouviram e aplaudiram as suas canções. Trata-se do Trio Boreal— uma rapariga e dois rapazes do Porto — que, embora constituido apenas há poucos meses, atingiu já um nivel artístico muito apreciável. Tocando muito bem os instrumentos de corda com que se acompanham, os dois elementos masculinos enquadram a voz muito agradável do elemento feminino do trio e algumas das suas criações, como «Coração» e «Avé Maria», revelaram qualidade que surpreendeu agradavelmente.

Luísa Salgado, Amandio e Gaspar, embora já tivessem triunfado no Porto, tiveram agora uma excelente oportunidade, que souberam aproveitar, para se lançar num caminho que lhes poderá assegurar um lugar de realce entre os artistas do seu género.

Cortejos de oferendas

Realizam-se hoje cortejos de oferendas, a favor dos hospitais das respectivas Misericórdias, em Penafiel, Bombarral, Castelo de Paiva, Sangalhos e Santos Evos.

Em Penafiel, onde o hospital foi recentemente dotado de um dispensário antituberculoso e de uma enfermaria-abrigo com 35 camas, o cortejo foi organizado com a participação de comissões de todas as freguesias.

Atrás do reposteiro

No desempenho do original de Costa Ferreira, «Um homem só», em ensaios no Teatro da Trindade, intervêm os artistas Josefina Silva, Maria José, Ribeirinho, Rui de Carvalho, Armando Cortês, Carlos Wallenstein, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

— Com a peça «Duas causas», realiza amanhã um espectáculo, no seu teatro desmontável, a funcionar em Santarém, a companhia Rafael de Oliveira.

— Para a companhia do Teatro Avenida vai ser contratada a actriz Fernanda Alves, que substituirá a sua colega Catarina de Avelar, na comédia «O mentiroso».

— Intitula-se «Come e dorme» o «compadre» da revista «Vinho Novo», em ensaios no Teatro ABC, que foi distribuído ao actor Carlos Coelho.

— A actriz Teresa Gomes participará, como artista-convidada, no programa de variedades que o locutor Marques Vidal vai apresentar no Odeon.

— Para Paris seguiu hoje o artista cenógrafo Rui Martins, da empresa concessionária do Teatro Maria Vitória.

— A actriz Clarisse Belo também faz parte do elenco do Teatro ABC que está a ensaiar a revista «Vinho Novo».

— A artista espanhola Juanita Cuenca está a actuar na «boîte» Montmartre de Paris, devendo apresentar-se entre nós, no próximo mês.

— O elenco-base da companhia do Teatro D. Maria II, terá a mesma formação do da época transacta, com excepção dos artistas Carmen Dolores e Rogério Paulo.

— Indica-se para ensaiador da peça, em que reaparecerá o actor João Villaret, e que subirá á cena no Teatro Monumental, o actor-ensaiador Virgílio Macieira.

— Com vista á sua apresentação no Teatro ABC, estão a ensaiar novos bailados os artistas Yola e Paulo.

Cinema nacional

Uma curta metragem a cores

Juntamente com o programa que tem actualmente em exibição, o cinema Roma apresenta também uma curta metragem de publicidade, «Aventuras do ursinho pardo», filme de desenhos animados a cores, produzido para a Sociedade Nacional de Sabões, Ld.ª. Deve assinalar-se essa apresentação como sendo um êxito artístico dos seus autores, o desenhista-animador Mário Neves, o cenarista Rosa Duarte e o cineasta Salvador Almeida Fernandes que conseguiram um trabalho profissional que se distingue não só pelo apuramento da animação — tão boa como a da maioria dos filmes estrangeiros — como pelo alto nível da cor e a economia de processos cinematográficos. A locução do filme é feita pela actriz Bibi Ferreira.

Raul Solnado

regressa a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 9 — Depois de recusar um bom contrato do empresário Luís Iglésias, e outro por seis meses na televisão, regressa a Lisboa, no «Vera Cruz», o actor Raul Solnado, acompanhado por sua esposa, a artista brasileira Joselita Alvarenga.

Solnado estava há três meses no Brasil, contratado pelo empresário Rosa Mateus. — (A. N. I.).

Cineclubismo

«Benvindo Mr. Marshall» no Capitólio

O Cine-Clube Imagem promove amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, a sua 181.ª sessão cinematográfica, na qual será exibido o filme «Benvindo Mr. Marshall», de Luís Garcia Berlanga.

Ant.º dos Santos

LUSO
Trav.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889
— MAIORES 17 ANOS —
HOJE (até de madrugada). Fados e Canções, por Maria Amélia Proença — Armando Dias — Constança Nunes — Manuel Hilário — Maria Vicente e o «Ás do Riso», ANTÓNIO DOS SANTOS. Solos por António Couto e José Inácio.
— ENTRADA 5$00 —

M. A. Proença

Coliseu

PENULTIMO DOMINGO!
A esplendorosa companhia internacional de circo, hoje, no Coliseu. Alegria! Emoção! Duas parelhas de palhaços e os maiores acrobatas do século

Noite de fenómenos sensacionais no Coliseu. Gigantesca companhia internacional, com as maiores atracções do Mundo. Rudi Llatas, os maiores palhaços da actualidade. Homens-foguetes. Acrobatas. Turbilhão no espaço. Aramistas, equilibristas, perchistas. O mais terrível e ruidoso desafio de futebol, e muitos outros prodígios.

A M-G-M APRESENTA em
CINEMASCOPE
METROCOLOR

A MAIS ROMANTICA E SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS!

COM
JENNIFER JONES
JOHN GIELGUD
BILL TRAVERS
VIRGINIA McKENNA

3.ª FEIRA — ESTREIA
CINEMA MONUMENTAL
ADULTOS — M/17 ANOS

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

ADEGA DA ANITA

PARQUE MAYER — TELEF. 2 38 68

APRESENTA O SEU ELENCO DE OURO

ANITA GUERREIRO
MANUEL FERNANDES
NATALINA PROENÇA
JÚLIO PERES

Acompanhamentos por
JORGE FONTES e JULIO GOMES

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Adultos maiores 17 anos)

TEATRO — T. 55133

MONUMENTAL

E. Laura Alves — Adultos-M. 17 anos
HOJE, às 21.45 horas

triunfalmente em
5.º
E ULTIMO MÊS
Lugares desde 5$00

A seguir a peça de Colette «GIGI»

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»
Com o vocalista
JÚLIO AMARAL

Maiores de 15 anos

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

P.ª MAIORES DE 12 ANOS

Luís Filipe

TEATRO AVENIDA

Armando Caldas

Telef. 27273
AS 21.45 H

O MAGNÍFICO TRIUNFO TEATRAL DO MOMENTO

O MENTIROSO

DE **GOLDONI**
E O PRÓLOGO DE MATOS SEQUEIRA
«TRÊS PERSONAGENS À PROCURA DUM PAPEL»
O ESPECTÁCULO QUE DIVERTE
E FAZ RIR LISBOA INTEIRA!
O RETUMBANTE SUCESSO DA COMPANHIA
«TEATRO DE SEMPRE»
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

Empresa Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos

Tel. 20000 — **TRINDADE** — (17 anos)
HOJE, AS 21.45 HORAS
O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS...

O DIARIO DE ANNE FRANK

HOJE MATINÉE ÀS 16 HORAS

Devido ás caracteristicas especiais deste espectáculo, o pano sobe pontualmente ás 21,45. Depois dessa hora e até final do primeiro acto a direcção do teatro lamenta mas não pode permitir a entrada ao publico na sala.

Espectáculo para — **N-I-N-A** — Adultos—M. 17 anos
BOIT_ DE NUIT
HOJE APRESENTA

LONDON REGENT BALLET

UM NOVO BALLET

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor em technicolor
INDISCRETO
com **Ingrid Bergman** e **Cary Grant**

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme inesquecível
A SEDE DO MAL
com **Charlton Heston** e **Janet Leigh**
ORSON WELLES, volta a dirigir um grande filme de violência!
Adultos — (Maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 e 21.15 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de Vitor Hugo em Tecnirama-Technicolor
OS MISERAVEIS
com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros

ALVALADE — Telefone 763086
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Conheceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir
INDISCRETO
com **Ingrid Bergman** e **Cary Grant**
Technicolor

AVIS — Telefone 47162
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
9.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Sara Montiel** e **Raf Vallone**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
Vittorio de Sica e Françoise Arnoul
no famoso filme francês
SEGREDOS DE ALCOVA

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 e 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Outro êxito de sensação
com **Gregory Peck** e **Joan Collins** em
VINGADOR SEM PIEDADE
A brutal aventura de um homem ultrajado. — (Cinemascope).

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15 e 21 h. (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O maior acontecimento da cinematografia europeia
OS MISERAVEIS
com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros
Tecnicolor — Tecnirama

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental
O PINGA AMOR
com **Pedro Infante** e **Rosita Quintana**
Boas canções, boa disposição e situações complicadas.
Bilhetes á venda para toda a semana

ÍRIS — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
SAYONARA
Complementos seleccionados

CASINO ESTORIL
NATHALIE
com Mischa Auer e Lise Delamare
21.30 (M/17 anos)

IMPERIO — Tel. 55134-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
6.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O maior acontecimento Cinematográfico!
KENNETH MORE em
A TRAGÉDIA DO TITÂNIC
Um exclusivo deste Cinema

ROMA — Telefone 72777
15.30 e 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um filme escrito, dirigido e interpretado por
Orson Welles
A SEDE DO MAL
com **Charlston Heston, Janet Leigh**

RESTELO — Telefone 76[illegible]
21.15 (M/17 anos)
AS NOITES DE CABIRIA
c/ Giulietta Masina

ROYAL — TEL. 45037
A's 21 (M/17 anos)
Vistavision
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
com Burt Lancaster
No progr.: **Capitão Smith**

CINEMA IDEAL — Telefone [illegible]4194
A's 21 (M/12 anos)
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
Teu para sempre

TERRASSE — TEL. 90917
A's 21 (M/17 anos)
ESCOLA PARA CASADAS
Paulo e Carolina

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Benfica, Oriental e Estoril

ganharam no campo dos adversários

Efectuaram-se, esta manhã, os encontros correspondentes á 9.ª jornada do campeonato distrital de juniores da A. F. L., depois do que a classificação ficou sendo a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses, 25 pontos; 2.º, Sporting, 24; 3.º, Atlético, 21; 4.º, Arroios, 18; 5.º, Estoril, 17; 6.º, Palmense, 16; 7.º, U. de Algés, 14; 8.º, Cascalheira, 9.

SÉRIE B — 1.º, Torrense, 26 pontos; 2.º, Benfica, 25; 3.º, Oriental, 21; 4.º, S. L. Olivais, 20; 5.º, Charneca, 14; 6.º, Vialonga e Alhandra, 13; 8.º, Povoense, 12.

SÉRIE A

Belenenses, 3-Arroios, 0

Jogo no Estádio do Restelo, dirigido por Luís Magalhães.

As equipas:

BELENENSES — John Orton; Valadares e Medeiros; Ferreira, Dias e Brandão; Varandas, Santos, Barbosa, Cravo e Estêvão.

ARROIOS — Helder; Costa e Jorge; Peres, Quintela e Bernardino; Couto, Botica, Runa, José Maria e Carlos Alberto.

Ao intervalo 2-0, golos de Santos e Cravo, aos 3 e 30 minutos respectivamente, que não traduziram a superioridade dos «azuis».

Na segunda parte o Arroios teve bom sentido de contra-ataque, apenas consentindo um ponto, aos 38 minutos, marcado por Dias.

Sporting, 9-U. Algés, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por António Teixeira.

Os grupos:

SPORTING — Rito; Malaquias e Santos (Quirino); Alves, Chaves (Serra) e Alexandre; Correia, Carlos Manuel, Amandio, Aleixo e Monteiro.

U. DE ALGÉS — Ribeiro; Fernandes (Lourenço) e Piçarra; Esteves (Reis), Agostinho e Teixeira; Lisboa, Ramos, Neta, Santos e Rosário.

No primeiro minuto Correia pôs o Sporting em vencedor e aos 10 minutos, Neto, estabeleceu a igualdade.

Depois foi flagrante a superioridade dos «leões» que ao intervalo venciam por 5-1, tendo ainda marcado, na segunda parte mais quatro golos, por intermédio de Amandio (2), Monteiro (3), Carlos Manuel (2) e Aleixo.

Casacalheira, 0-Estoril, 2

Jogo no campo José Ramos, dirigido por Fernando Martins.

As equipas:

CASCALHEIRA — Gomes; António e Aníbal; Trindade, Filipe e Flores; Baptista, Craveiro, Julio, Travanca e Bonito.

ESTORIL — Carvalho; Careira e Paixão; Sérgio, Martins II e Gonçalves; Félix, Martins I. Mateus, Borges e Leitão.

Ao intervalo, 0-0.

Na primeira parte, o Cascalheira dominou, mas não soube transformar as oportunidades de que dispôs. Mais felizes, os Estorilistas marcaram na segunda parte por intermédio de Mateus e de Sérgio, aos 10 e aos 15 minutos.

Atlético, 4-Palmense, 1

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por José Abreu.

As equipas:

ATLÉTICO — Alberto; Mendonça e Afonso (Duarte); Valdemar (Leonel), José Luís e Basílio; Lourenço, Silvério (Pires), Brito, Gonçalves e Mário.

PALMENSE — Noémio; Artur e Amaral; Amadeu, Carvalho e Jorge (Leonel); Alberto, Lauro, Chaves, Luís (Cerqueira) e Pacheco.

Ao intervalo, 1-1.

Na primeira parte, ambas as equipas fizeram fraca exibição. Os golos foram marcados por Luís e Brito.

No segundo tempo, o Atlético melhorou um pouco e conseguiu marcar mais três golos, por Mário, de grande penalidade, Lourenço e Gonçalves.

Uma fase do desafio desta manhã em Alvalade, entre os juniores do Sporting e do Unidos de Algés, quando um avançado «leonino» procurava passar a defesa contrária

SÉRIE B

Torriense, 5-Povoense, 0

Jogo no Campo das Covas. Arbitro — João do Carmo. As equipas:

TORRIENSE — Adelino (Venceslau); Vítor e Portas; Bernardes (Julio), Narciso e Batalha; Hermínio, Cecílio, Abílio, Guliherme e Mendes (Gois).

POVOENSE — Heitor; Torres e Martins; Camilo, Canito e Germano; gostinho, Lucas, Guerra, Catela e Feiteira.

Excelente vitória do Torriense.

Os locais marcaram na primeira parte, por intermédio de Guilherme e Cecílio, aos 1 e 35 minutos.

Na segunda parte, foram marcados mais três golos, por Hermínio, Gois e Cecílio, aos 7, 24 e 26 minutos.

Alhandra, 2-Olivais, 0

Jogo no campo da Hortinha. Arbitro — António Bernardo. As equipas:

ALHANDRA — Silva; Armando e Lourenço; Agostinho, Fonte e João José; Hipólito, Reinaldo, Antunes, Vida e Valentim.

OLIVAIS — Nobre; Dino e Eugénio; Zeferino, Marques e Gaspar; Samuel, Vidinha, Nuncio, Américo e Barros.

O Alhandra mereceu o triunfo.

Os golos foram apontados ambos por Antunes, aos 20 minutos da 1.ª parte, e 5 minutos após o reatamento do jogo.

Vialonga, 1-Oriental, 4

Jogo no campo de Vialonga, arbitrado por Mário Pinto.

As equipas:

VIALONGA — Arsénio; Carvalho e Silva Pereira; Timóteo, Baiá e José Manuel; Piedade (Rosado), Nunes, Hipólito, Julião e Rufino (Torres).

ORIENTAL — Pimenta; Borrego e Pereira; Vítor (Eleutério), Viriato (Helder) e José Carlos; Cassiano, Martinho, Fernando, Amaral e Raposo.

Ao intervalo, 1-2.

Na primeira parte, o Oriental mostrou-se mais perigoso, marcando dois golos por intermédio de Amaral e de Cassiano, aos 5 e aos 18 minutos. O tento do Vialonga foi obtido por Julião, aos 31 minutos.

No segundo tempo, os visitantes continuaram a dominar e aumentaram o activo com golos de Martinho, aos 5 minutos, e de Fernando, aos 35, este de grande penalidade.

Charneca, 0-Benfica, 6

Jogo no Chão do Loureiro. Arbitro — Mário Martins. As equipas:

CHARNECA — Peixoto; Moreira (Orlando) e Santos; Rocha, Ribeiro e Nogueira; Augusto Silva, Jaime (Baceira), Antunes, Pais e Nabais.

BENFICA — Maló (Carlos Silva); Helder e Cruz; Carvalho; Rocha e Cardoso; Macedo, Ribeiro, Luciano, Vagumar e Flávio.

Os «encarnados» dominaram em todo o desafio. Ao intervalo já venciam por 4-0, com golos de Vagumar, Ribeirinho (2) e Cardoso (este de «penalty»), aos 2, 28, 37 e 40 minutos.

Na segunda parte mais dois golos de Ribeiro e Macedo, aos 18 e 25 minutos, fizeram o resultado do desafio.

Estão a seguir socorros

para o local do oceano

onde desceu o hidro da Artop

(Continuação da 1.ª página)

avião da Air France, que para isso se desviou da sua rota, e o avião da K. L. M. que vinha do Brasil e divergiu 120 milhas, para fazer pesquisas.

O tempo claro facilita os trabalhos de busca e salvamento.

O hidroavião tem o indicativo CS-THB. Leva 41.080 quilogramas de carga e 143 quilos de correio.

Quem seguia a bordo

O hidroavião, que descolara do aeroporto de Cabo Ruivo, ás 12.23, era pilotado pelo comandante Broaddent e levava os seguintes tripulantes: 2.º piloto, Rowell; radiotegrafistas Joaquim Bairrão e Luís e o comissário Rego e a hospedeira Lourdes e os seguintes passageiros: Marie Anne Antoinette Joseph Van den Bergh, belga, nascida em 12 de Fevereiro de 1927, solteira; Leo Lazaurus Kohlmann, americano, casado, nascido em 5 de Outubro de 1897; Janice Kohlmann, americana, casada, nascida em 5 de Junho de 1902; Dorothy Slater, americana, casada, nascida em 26 de Novembro de 1910; Louis Charles Slater, americano, casado, nascido em 12 de Junho de 1898; Henry Hurd Renell, americano, viuvo, nascido em 4 de Abril de 1894; George W. Long, americano, editor, casado, nascido em 6 de Outubro de 1913; Baldwin Kurt Funk, alemão, casado, nascido em 11 de Setembro de 1904; Marsa Meffert, alemã, casada, nascida em 1 de Fevereiro de 1918; Richard Haussknecк, alemão, casado, nascido em 24 de Janeiro de 1897; Henrich Knoff, alemão, nascido em 7 de Setembro de 1908; Ursula Zock, publicista, solteira, nascida em 12 de Novembro de 1912; John Friedrich, alemão, casado, nascido em 14 de Março de 1908; Gerd Henjes, alemão, casado, comerciante, nascido em 4 de Maio de 1926; Zenny Marwitz, alemão, nascido em 30 de Março de 1907; Maria Hunter, inglesa, casada, nascida em 15 de Março de 1884; Madeleine Chauvin Vinatier, casada, nascida em 14 de Julho de 1905; Joseph Ernest Vinatier, francês, casado, nascido em 10 de Maio de 1906; comerciante; Elisabeth van den Bergh, casada, belga, doméstica, nascida em 14 de Junho de 1928; Julius Arthur Sambon, inglês, agente de viagens, nascido em 10 de Dezembro de 1904, solteiro; Gladyz Culham, inglesa, casada, nascida em 15 de Agosto de 1895; Alfred Henry Hunter, engenheiro, inglês, nascido em 1 de Dezembro de 1876; George Robert Hayglelt, inglês, director, casado, nascido em 12 de Fevereiro de 1921; e os portugueses Joaquim Lopes Patrício, natural de Vila Nova de Ourem, solteiro, nascido em 30 de Setembro de 1898; Maria Luisa Corte Real Guedes Emauz Leite Ribeiro, casada natural do Porto, nascida em 23 de Agosto de 1921 e Manuel António Emauz Leite Ribeiro, natural de Luanda, casado, nascido em 24 de Janeiro de 1918; Manuel Rodrigues Caires, natural do Funchal, guarda de serviço de portos, solteiro, nascido em 21 de Dezembro de 1923; Matilde Alice Rebelo, natural do Funchal, nascida em 10 de Setembro de 1901, casada, doméstica; João Marques Pereira, natural de Torres Novas, mecanico da Artop, nascido em 3 de Novembro de 1920, casado, e José Fernandes Faria Rebolo, natural do Funchal, casado, comerciante, nascido em 3 de Julho de 1888.

Festejou meio século

a Juventud de Galicia

A Juventud de Galícia festejou hoje condignamente o 50.º aniversário da sua fundação, com uma série de cerimónias, que tiveram início, ás 11 horas, com missa por alma de associados, na igreja de S. José (Largo da Anunciada). Ao acto religioso estiveram presentes os membros directivos e muitos sócios, representantes de várias colectividades espanholas em Lisboa e muitos membros da colónia de Espanha.

Terminado o acto religioso efectuou-se uma romagem de saudade ao jazigo dos sócios Lorenzo Varela Cid e esposa, no Alto de S. João.

A' hora a que escrevemos está a decorrer uma sessão solene, na sede da colectividade, a que preside o sr. embaixador de Espanha, e durante a qual se fará a entrega de diplomas aos sócios inscritos há mais de vinte e cinco anos. A' noite haverá baile.

A semana de recepção

aos novos alunos do Técnico

Começa amanhã, no Instituto Superior Técnico, a habitual semana de recepção aos novos alunos, organizada pela respectiva Associação dos Estudantes.

A sessão solene de abertura começará ás 16 horas. O professor Abreu Faro fará uma conferência sobre «A preparação científica do engenheiro no mundo moderno». E, depois de uma distribuição de prémios, falará o presidente da Associação e serão inauguradas duas exposições: uma de pintura e outra das actividades daquele organismo académico.

Tempestades de neve

MERIDIAN (Mississipi), 9. — Durante uma tempestade de neve, que durou vários dias, o casal Carl Sharrow foi salvo de morrer á fome pelo seu cão, «Lion».

Arrostando com o temporal, o animal fez várias viagens a uma casa vizinha, para a qual Sharrow telefonara, e transportou os alimentos presos á coleira. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

O Torneio Internacional de hoje no Oriental

Na mesa do Oriental começou hoje a disputar-se, ao principio da tarde, o Torneio Aberto Internacional de Tenis de Mesa, que reuniu meia centena de jogadores, entre os quais os jogadores e jogadoras da equipa suiça.

Na categoria de juniores e seniores estão inscritos 35 tenistas, em representação do Sporting (12), Benfica (13), Belenenses (3), Arroios (2) e Contumil (1), e os jogadores suiços, Urcheti, Steckler, Marioti e Mayer.

Nas senhoras e meninas registaram-se 15 inscrições, pelos seguintes clubes: Benfica (5), Sporting (8) e 2 suiças, Jaquet e Kzadorf.

A' hora do nosso jornal circular estão a disputar-se as eliminatórias do referido torneio, entrando os jogadores internacionais suiços e Portugueses Alberto Ló e António Osório, a partir dos oitavos de final.

No lado das senhoras, as Suiças e as jogadores internacionais Portuguesas, Marilia e Nelly Runa, começam a jogar só a partir dos quartos de final.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Com a realização dos primeiros encontros da 1.ª Divisão e das séries B e C da 2.ª Divisão, entrou hoje na sua fase de maior intensidade, o 17.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T.

Nos vários campos utilizados para este campeonato apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

S. C. Cervejas-F. C. Regina ...	0-2
Ref. Ultramar-Of. S. José ...	1-3
C. Telefones-C. P. Pesca... ...	3-0
F. C. Tejo-Guerin...	1-0

2.ª DIVISÃO

B. P. Atlantico-Crédit...	2-1
B. Angola-B. Totta	6-1
C. Condes-S. C. Cervejas... ...	0-2
C. N. Electric.-F. C. Regine...	1-2
A. C. Sueca-Standard...	0-4
Simca Portuguesa-F. Simões...	1-2

Basquetebol

Os campeonatos de Lisboa (2.ª e 3.ª Divisões) prosseguiram hoje

No campo do Rio Seco completou-se, esta manhã, a 3.ª «ronda» do Campeonato da 2.ª Divisão da A. B. L., tendo-se efectuado o encontro Rio Seco-Sacavenense, ganho pelo primeiro destes clubes por 34-27 e 30-26, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

*

O Campeonato da 3.ª Divisão forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A — Lisgás venceu Paço de Arcos, por 34-20 (em 1.ª) e 27-13 (em 2.ª); Combatentes venceu Santa Catarina, por 33-25 (1.ª) e 34-23 (2.ª).

SÉRIE B — O Arroios venceu o Educação Física, por 59-17 (em 1.ª) e o Campolide venceu o Internacional, por 29-10 (1.ª) e 27-13 (2.ª).

O 30.º ANIVERSÁRIO

do S. L. e Evora

EVORA, 9. (Pelo telefone). — Integrado no programa das comemorações do 30.º aniversário do Sport Lisboa e Evora, que terminam hoje, á noite, com uma sessão solene, disputou-se, esta manhã, o 2.º Circuito Pedestre da Cidade, no percurso de 4.600 metros.

Foram apurados os seguinte corredores: 1.º Maximiano Pinheiro, 13 m. 41 s.; 2.º, Joaquim Calhau, 14 m. 25 s.; 3.º, Francisco de Oliveira, 14 m. 30 s.; 4.º, António Loureiro, 14 m. 31 s.; 5.º, Jacinto da Silva, 14 m. 41 s., todos do S. L. e Evora.

Inaugura-se amanhã, das 16 ás 18 horas para a Imprensa, Rádio T. V. e outras individualidades.

"LORDE" RESTAURANT BAR

R. Victor Cordon, 14-A.

Amadeu, Ribeiro & Saraiva agradecem, desde já, a honrosa presença de todos os Ex.mos convidados.

DESPORTOS

NACIONAL DE VOLEIBOL

FRIO E QUENTE...

Foi flagrante o contraste entre os dois encontros, ontem realizados no ginásio do Técnico a contar para o campeonato nacional de voleibol.

Enquanto o primeiro foi um jogo frio, com ambas as equipas traçando calmamente os seus esquemas, parecendo já esquecidas do título que, na verdade já lhes deve ter fugido e, dando ainda a ideia que qualquer delas sabia muito bem a quem viria a pertencer a resolução final, no jogo entre o Técnico e o Espinho, de resto, as duas equipas mais temperamentais do campeonato, houve calor, vibração, luta ardorosa, não deixando, também, de se verificar fases de excelente recorte técnico. Os Lisboetas com o título á vista empregaram-se a fundo desde o início, mas os, ainda campeões nacionais souberam cair de pé... Lutaram até ao limite das suas forças podendo, até lamentar-se da ausência do seu atleta Walter Brandão. Com ele na pista e, dada a forma como ele costuma actuar e o auxílio moral que presta aos companheiros não sabemos mesmo se o Técnico teria conseguido vencer.

O resultado, aparentemente desnivelado, não traduz com exactidão o que foi o jogo entre as duas formações. Cremos mesmo que o espírito merecia, em vez de 0-3, ter feito 2-3.

A sorte não o quis, mas a equipa deixou, ainda assim, agradável impressão. O seu jogo não tem, é certo, o classissismo das outras formações, mas a verdade é que ele é extraordinariamente eficaz, merecendo muito boa nota a sua movimentação defensiva.

O Técnico, por seu lado, embora jogando menos que na noite anterior, não deixou duvidas a ninguém que é, na verdade, a melhor equipa do campeonato. O seu poder atacante deminuto numericamente em relação ás restantes equipas é compensado pela boa visão dos «levantadores», em especial de André e a excelente forma dos rematadores. E, como a sua defesa natural e entreajudada são dois casos sérios a equipa rende necessariamente muito. E ontem, mais uma vez isso se verificou.

As pedras de mais realce das duas equipas foram, o já citado André Mendes e Raul Costa, no Técnico e Carlos Padrão, no Espinho.

Pena foi a arbitragem de Craveiro Lopes não se situar no plano habitual.

Ainda em relação ao encontro Benfica-Porto há que acrescentar que os Portuenses apesar de batidos em boa e justa expressão continuaram a fazer crer que num futuro muito próximo constituirão o melhor grupo do Norte de sempre. De momento já revelam assinalável técnica individual e tacticamente mostram-se a par dos mais recentes processos.

Quanto ao seu desaire de ontem é bom não esquecer que defrontaram um Benfica, indiscutivelmente uma boa equipa, longe, no entanto, e, até certo ponto, inexplicavelmente, do potencial que se lhe adivinha.

Arbitrou excelentemente este encontro o juiz Mário Moniz Pereira.

Resultados técnicos:

Benfica-F. C. Porto—3-1 (15-6; 12-15; 15-3 e 15-7).

Técnico-Espinho—3-0 (15-9; 15-12 e 15-10).

NUNO MOTA

Hóquei em campo

Os jogos de hoje do Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje os desafios respeitantes á terceira jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo dos quais damos a seguir breves apontamentos:

Estrela, 0-Fut. Benfica, 5

Jogo na Amadora, dirigido por Mário de Aguiar.

Ao intervalo 2-0 favorável aos visitantes. Vantagem dos «encarnados e pretos» caracterizada em cinco golos marcados por Rogério (3), Carlos Silva e Belarmino.

Atlético, 7-Hóquei, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha, dirigido por João Carvalho e Fernando Rodrigues. Na primeira parte os alcantarenses exerceram acentuado domínio durante o qual conseguiram cinco golos. Marcaram: Carlos Alberto (2), Santos (2), Casimiro (2) e Pessoa.

Benfica, 1-Belenenses, 1

Jogo no Campo Grande. Árbitros, Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

O jogo foi bastante equilibrado tendo o resultado sido feito na primeira parte por intermédio de Garcia e Eusébio.

Em reservas o Benfica ganhou por 1-0.

O Lisboa Ginásio

comemorou o seu aniversário

O Lisboa Ginásio comemorou ontem, á noite, solenemente, os seus quarenta anos de existência, com uma festa organizada na sede, na qual estiveram presentes representantes dos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e do presidente da Camara Municipal de Lisboa, director do I. N. E. F., presidentes das Federações de Ginástica e Badminton e das Colectividades de Recreio, dr. Salazar Carreira, em representação do director-geral dos Dasportos, etc. As instalações do clube estiveram repletas de um publico entusiástico.

O sr. José Ferreira Queimado, presidente da direcção do Lisboa Ginásio, fez um discurso alusivo ás comemorações, referindo-se a actividade fecunda e humanitária do clube e ás cada vez maiores dificuldades resultantes da falta de instalações condignas de obra de tão elevado alcance. O sr. António Candido, presidente da Federação das Colectividades de Recreio, fez a apologia da prática dos exercícios físicos, enaltecendo os objectivos formativos da ginástica, e saudou o Lisboa Ginásio pelos seus 40 anos de vida intensa e profícua. Foram, depois, entregues emblemas especiais a dez sócios que completaram 25 anos de filiação, e medalhas aos atletas vencedores de campeonatos internos, regionais e nacionais, no ano findo, nas modalidades de badminton, basquetebol, ginástica desportiva e voleibol.

Realizaram-se, depois, duas exibições de ginástica. Na primeira, Ramira Marques, Helena Cunha, Elisa Nunes e Esbela da Fonseca actuaram em trave olímpica, sob a direcção do prof. Joseph Sammer, proporcionando alguns momentos de boa técnica, apesar de certa insegurança. Destacamos o «mortal» para trás, de saida, de Esbela da Fonseca. Na segunda, a classe de «educativa» de rapazes, dos 14 aos 17 anos, dirigida pelo prof. Henrique Reis Pinto, ofereceu demonstração muito interessante e, como a anterior, entusiàsticamente aplaudida.

O festival terminou com um baile, que durou até á madrugada de hoje.

Handebol

A primeira jornada do Campeonato de Lisboa

Começou hoje a actividade oficial do handebol de onze, disputando-se os primeiros jogos do Campeonato de Lisboa, de que damos a seguir breves apontamentos:

Sporting, 15-Almada, 9

Jogo em Alvalade. Arbitro Fernando Miraldes. Ao intervalo 9-7 aos «leões», depois de uma série de igualdades.

Na segunda parte o Sporting beneficiou da má exibição do guarda-rèdes do Almada e avolumou o somatório de golos, que foram marcados por José Aires (6), Santos (6), Brito (2) e Reis.

Em reservas ganhou o Sporting, por 8-7.

Benfica, 7-Liberdade, 3

Jogo no Campo Grande. Arbitro Alfredo Roque. O Benfica exerceu domínio absoluto que só não foi traduzido em maior numero de golos pela fraca actuação da sua linha avançada. Marcaram pelo Benfica: Manso, Coelho, Chaves, Alberto, Cardoso, Fausto e Xavier. Pelo Liberdade: Nuno (2) e Fausto.

Alverca, 4-Belenenses, 8

Jogo em Alverca. Arbitro Manuel Lourenço. Boa exibição do Belenenses, especialmente na segunda parte insistindo, e com resultado, nos ataques. Marcaram, pelos «azuis»: Pereira (4), Silva (2), Arlindo e Sousa. Pelo Alverca: Fontain (3) e Ramos.

Em reservas: Belenenses, 10-Alverca, 2.

Oriental, 4-Glória, 2

Jogo em Marvila, arbitrado por Alvaro Gonçalves. Ambas as equipas fizeram um jogo muito enérgico mas demasiadamente duro. Na primeira parte o Glória ganhava por 2-1, mas no segundo tempo os orientalistas impuzeram-se e terminaram em vencedores. Os tentos do Oriental foram obtidos por Chita (3) e Carvalho. Pelo Glória marcaram: Canário e Ernesto.

Em reservas: Oriental, 6-Glória, 2.

Campeonato da 1.ª Divisão

Nos primeiros encontros do Campeonato da 1.ª Divisão, realizados hoje de manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

C. Piedade-R. Janeiro ...	14-7
Ginásio do Sul-Alhandra ...	6-10
Hóquei-Acad. Amadora ...	5-10

Provas de vela

O campeonato de Portugal de «Sharpies» e o de «Snipes» da M. P.

A baía de S. José de Ribamar esteve hoje muito animada pelos barcos á vela que disputaram as regatas do campeonato de Portugal de «Sharpies» e as de «Snipes» da Mocidade Portuguesa, estes numa prova organizada pelo seu Centro Especial.

Os «Sharpies» de 12m² realizaram a segunda regata do seu 16.º campeonato colocando-se em favorita a tripulação do P-37, com Afonso dos Santos e José Carola, da Brigada Naval, demonstrando assim o seu desejo de defenderem o título de campeões que conquistaram em 1957.

Para a ultima fase do torneio interno de «snipes» da M. P. para escolha de «lemes» que hão-de tripular os barcos na próxima época, classificaram-se os seguintes velejadores: Machado Santos (1.º+1.º); Gravata Filipe (2.º+6.º); Leonel Oliveira (3.º+8.º); Mendia de Castro (4.º+2.º); Pombo Rodrigues (5.º+5.º); João Ramos (6.º+4.º); João Magalhães (7.º+7.º); Carlos Silveira (8.º+3.º).

Entre parentesis as classificações que obtiveram nas duas regatas.

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional

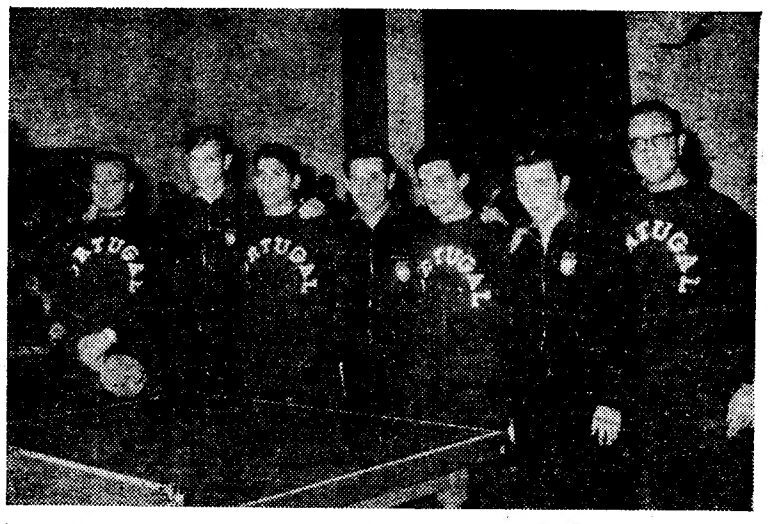
VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17 no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

1.ª Divisão da A. F. L.

O Alhandra derrotou o Desp. Olivais (3-0)

A contar para o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. disputou-se esta manhã, no campo «Alfredo Marques Augusto» um dos encontros da 9.ª jornada da prova, tendo o Alhandra vencido o Desportivo dos Olivais, por 3-0.



As equipas de ténis de mesa que ontem, á noite, disputaram o 2.º Portugal-Suíça. Da esquerda para a direita: Alberto Ló, Mariotti, M. Carvalho, Urcheti, José Louro (suplente), Steckler e António Osório

TÉNIS DE MESA

Os Portugueses venceram os Suiços (5-2)

mas as suiças bateram as portuguesas (0-3)

As equipas de ténis de mesa da Suíça (masculina e feminina) vieram á península ibérica e, conhecidos os resultados dos encontros que, há três ou quatro dias, elas disputaram contra os representantes da Espanha, logo se tornou fácil prever a sorte das equipas portuguesas nos encontros aprasados para ontem á noite.

O que não se podia prever era que a organização desta reunião falhasse por completo. Bastaria dizer que não tendo sido assegurada, como devia, a cedência do Pavilhão dos Desportos junto da Camara Municipal de Lisboa, nas antevésperas do encontro ainda se não sabia onde viria a realizar-se o certame.

Conseguida a utilização do ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» — um local que oferece aceitáveis condições — não houve, depois, a visão precisa para o melhor aproveitamento da sala, nem um mínimo de atenção para os representantes da Imprensa, de quem os dirigentes da modalidade têm encontrado, aliás, sempre o mais franco apoio e acolhimento para as suas oniiciativas«

Realmente, é inconcebível que, quando se ouve, a cada passo, protestar contra a falta de recintos com dimensões capazes, se tivesse, simplesmente, inutilizado metade do ginásio. Resultados: os jogadores actuaram muito perto do publico e as condições de visibilidade para este foram limitadíssimas. E tudo isto só porque, ao que ouvimos, num dos topos do ginásio existe um palco onde teriam lugar algumas individualidades, entre as quais estava o Inspector da modalidade, Ayalla Botto.

Pelo que respeita ás condições de trabalho oferecidas á Imprensa, diremos, apenas, que os seus representantes seguiram os encontros de pé, durante cerca de três horas, atrás de parte de publico (também de pé).

Em suma: uma organização que não serviu a propaganda da modalidade. E se é de louvar tudo quanto se faça para captar o publico, não pode deixar de ser de lamentar tudo que possa afugentá-lo.

*

A previsão da sorte das nossas equipas teve ampla confirmação. Uma vitória para cada lado — para a Suíça (3-0), entre as equipas femininas; para Portugal (5-2) entre as equipas masculinas — por coincidência o mesmo resultado feito pelos espanhois.

Monique Jacquet e Vera Kazdorf decidiram a contenda, fácilmente, a seu favor, jogando confiantes, ao passo que Marília Santamarina e Nelly Runa acusaram, por demais, a responsabilidade do encontro, superiorizando-se, por isso. Dois factos são concludentes: Nelly, no 2.º «set» contra Vera, chegou a 20-17, para perder por 20-22; no par, no 1.º «set», Marília e Nelly deixaram que de 18-14, a seu favor, se passasse para 22-24. Isto é muito elucidativo.

Resultados técnicos: Monique Jacquet v. Marília Santamarina, por 21-11 e 21-13; Vera Kazdorf v. Nelly Runa, por 21-14 e 22-20; Monique-Vera v. Marília-Nelly, por 24-22 e 21-13.

*

No despique das equipas masculinas, a vitória dos portugueses não pode ser contestada. A equipa suíça apresentou-se constituida por três jogadores de valor mediano, para os quais podem chegar, até, jogadores portugueses que não estiveram na selecção. Pelo que ontem se lhes viu fazerem Mariotti valeu mais do que Urcheti e este mais do que Steckler.

Da parte dos portugueses, Alberto Ló foi a figura saliente (de longe, o melhor dos seis jogadores em acção); António Osório esteve bem, ainda que o julguemos capaz de fazer melhor; Manuel Carvalho, muito abaixo das suas possibilidades, prejudicado, talvez, pelo estado de espírito em que o indeferimento da sua transferência o terá lançado.

Resultados técnicos: Mariotti v. M. Carvalho, 21-18 e 25-23; Alberto Ló v. A. Steckler, 21-16 e 21-11; A. Osório v. Urcheti, 21-13 e 21-18; A. Ló v. Mariotti, 21-12 e 21-16; Urcheti v. M. Carvalho, 21-17 e 21-9; A. Osório v. Steckler, 21-13 e 21-17; A. Ló v. Urcheti, 21-16 e 21-7.

Arbitraram, alternadamente, Fernando Costa e Paulo Jorge — o primeiro melhor do que o segundo.

— D. D.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A' venda nas boas tabacarias

Aiudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

de automóveis de qualquer parte — do País —

TODOS OS DIAS E A TODA A HORA

INCLUINDO DOMINGOS

R. Damião de Góis, 18-B e 18-E a Algés — T 610051

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Lusitano e Barreirense foram os únicos da segunda metade da tabela que somaram pontos

Braga, 1-Belenenses, 2

BRAGA, 9. — (Por linha telefónica directa). — Encontro no estádio 28 de Maio, perante boa assistência.

Os grupos formaram:

SPORTING DE BRAGA — Cesário; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e José Maria I; Velez, Ferreirinha, Teixeira, Amador e Matos.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Matateu, Tonho e Martinho.

Arbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

A saída pertenceu ao grupo visitante, que desde logo atacou com ímpeto, mostrando-se a defesa bracarense com bom sentido de antecipação ,sem consentir, portanto, que Cesário fosse obrigado a trabalho de maior monta.

Contra-atacando em excelente toada foram os locais que mais deram que fazer ao guarda-redes contrário, denotando certo perigo.

Teixeira conseguiu livrar-se de adversários, dominando bem o esférico, mas foi derrubado dentro da grande área de rigor. Contrariamente ao que se esperava — «penalty» — o árbitro ordenou a marcação de um «canto», que não teve consequências, o mesmo acontecendo a novo provocado por José Pereira.

O jogo desenvolvia-se com apreciável velocidade, empregando-se as duas turmas com futebol prático e algo agradável de seguir.

Ao quarto de hora, no entanto, os «azuis» ganharam ascendente e estiveram á beira de marcar, de um remate de Yauca, que saíu alto.

Os Bracarenses, por sua vez, lutando com muito animo obrigaram José Pereira a conceder mais um «canto», de que nada resultou.

Os grupos não abrandaram o andamento vivo imprimido á partida e Yauca teve remate poderoso que Cesário defendeu dificilmente, como difícil foi pouco depois a Moreira neutralizar um lance ofensivo dos Minhotos.

Assim se foram frustrando as tentativas de golo quer de visitantes quer de visitados, mas deve dizer-se que áqueles pertenceu o melhor quinhão de domínio e de melhor factura de jogo.

Os Belenenses efectivamente superiorizaram-se ao adversário, mórmente a linha avançada, e ganharam dois «cantos», quase seguidos, mas sem resultado. Igual sorte teve um «livre» cerca da grande área, com recarga de Matateu, que saíu por cima da barra.

Passada a meia hora, os locais voltaram a beneficiar de um «canto», mercê de uma contra-ofensiva que Teixeira desperdiçou, e a cinco minutos do intervalo, Velez, tardou a dar seguimento a uma bela jogada do Braga, deste modo perdendo óptimo ensejo de abrir o activo.

Os «azuis» de novo estiveram em evidência, dando aturado trabalho á defesa minhota, mas o final do primeiro tempo chegou sem que se registasse um golo sequer (0-0).

Tal como de começo, os visitantes reiniciaram a partida em franca toada de ataque e Matateu dispôs de boa oportunidade de marcar, mas o remate saiu alto.

Na resposta, os Bracarenses sujeitaram José Pereira a uma intervenção apertada, mas tiveram de consentir avançadas em forma dos visitantes, cujo labor, á medida que o tempo decorria, se creditava de bom estilo, impondo-se ao adversário.

E aos 8 minutos, Yauca driblou José Maria II e pôde, iludindo Cesário, que saira ao lance, apontar o 1.º golo do Belenenses para as redes desguarnecidas.

Passados quatro minutos e após uma excelente defesa do guardião belenense a remate de Teixeira, os «azuis» marcaram o 2.º ponto, por intermédio ainda de Yauca, sobre centro de Tonho.

Obtido este resultado, os Lisboetas abrandaram o ataque para cuidar mais da defesa, permitindo deste modo ascendente dos Minhotos, cujoso avançados tiveram, no entanto, dificuldade de alvejar as redes á guarda de José Pereira, devido á actuação acertada da defesa de Belém.

Aos 33 minutos, porém, os defensores Lisboetas tiveram de ceder um golo (1-2), marcado por Velez, no aproveitamento de um centro, com boa conta, de Amador.

Sentindo o efeito deste tento, o Belenenses acautelou melhor a sua defesa e lançou-se mais ao ataque, e o final do encontro chegou sem que o resultado de 2-1 a favor dos «azuis» sofresse alteração.

Cuf, 1-Guimarães, 2

BARREIRO, 9 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio de Santa Bárbara, que registra reduzido numero de publico.

As equipas alinharam:

C. U. F. — Gama; José Luís e Abalroado; Oliveira, Palma e Durand; Rodrigues, Carlos Alberto, Arsénio, Orlando e Uria.

V. GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Virgílio; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmur, Ernesto, Romeu e Rola.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os Vimaranenses iniciaram a partida com uma descida pelo lado esquerdo, que terminou com um remate de Rola. Logo a seguir, João Costa e Romeu livraram-se da dafesa adversária e o ultimo despachou a bola em direcção ás balizas. O esférico bateu num defesa da Cuf e foi ao encontro de Ernesto que, de pronto, atirou a contar. Havia um minuto de jogo e o marcador acusava 1-0 a favor do Guimarães.

Os locais responderam com uma avançada perigosa, mas o guardião visitante segurou com firmeza o remate de Uria.

A equipa de Guimarães mostrando-se mais unidade e perigosa na zona de remate, obteve o seu 2.º golo, aos 18 minutos, marcado por Edmur.

Os Cufistas não se mostraram diminuidos e atacaram com entusiasmo, mas na zona de remate não foram precisos, de modo, a reduzir a diferença.

No derradeiro minuto, Arsénio marcou o 1.º golo da Cuf.

Ao intervalo, portanto, Cud, 1-Guimarães, 2.

No recomeço os Cufistas deram á partida mais entusiasmo e energia, acercando-se mais vezes das balizas do grupo visitante. Várias ocasiões foram perdidas, o mesmo sucedendo, no lado oposto, com remates de Ernesto e de Bartolo. No entanto, o quinteto avançado dos locais foi sempre mais perigoso, em busca da igualdade.

Apesar do domínio exercido pela Cuf, o final do encontro chegou com o resultado de 2-1, a favor dos Vimaranenses.

Lusitano, 5-Académica, 1

EVORA, 9 (Pela linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, perante fraca assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Olmedo, Falé e Garcia; Fialho, Quinito, Caraça, Batalha e José Pedro.

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Malícia, Torres e Wilson; Chipenda, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Arbitro — Manuel Barulho, Setubal.

Saiu a Académica, mas a avançada perdeu-se na linha média contrária. No contra-ataque, Garcia finalizou rematando para fora.

Os primeiros cinco minutos jogaram-se no meio campo dos visitantes, passando depois a Académica ao ataque.

Aos 6 minutos, o Lusitano concedeu «canto». Marcado o castigo, Samuel rematou e, com Vital batido, foi Teotónio, entre os postes, quem defendeu.

Pouco depois, repetiu-se a mesma jogada: Samuel tornou a rematar e de novo Teotónio defendeu sobre o risco!

Ao quarto de hora, o domínio dos visitantes era intenso, respondendo os locais com contra-ataques esporádicos.

Aos 19 minutos o Lusitano conseguiu o primeiro golo, por Caraça, que bateu Teixeira com um forte remate.

O Lusitano, animado pelo tento, procurou aumentar o «score», mas depressa os estudantes retomaram o domínio.

Aos 25 minutos, André isolou-se mas rematou á figura de Vital.

A' meia hora, Olmedo cometeu falta á entrada da sua grande área.

Wilson marcou o castigo e Vital defendeu para perto; a recarga de Chipenda saiu ao lado.

A seis minutos do final da primeira parte, Narciso rasteirou Samuel na grande área. Contudo, o árbitro não assinalou a falta.

A seguir, Teixeira defendeu para «canto» um remate de Olmedo. Malícia, saiu magoado do lance e foi assistido fora do terreno. Apontado o castigo, Quinito rematou, mas Wilson salvou sobre o risco fatal.

Aos 43 minutos, Chipenda, apesar de acossado por Falé, rematou com êxito e bateu Vital .

E o intervalo chegou a seguir, com as equipas empatadas a 1 bola.

A Académica, no reatamento, apresentou-se completa, já com Malícia a alinhar.

Aos 6 minutos, o Lusitano desempatou, com um golo de José Pedro, que bateu Teixeira com um remate de longe e em arco.

Até aos 15 minutos, o domínio repartiu-se pelos dois meios-campos, sem contudo se alterar o marcador.

Aos 23 minutos, a sorte protegeu os Eborenses, evitando que três remates consecutivos não achassem o caminho das balizas.

A Académica, reagindo enérgicamente, continuou ao ataque.

Rocha foi derrubado dentro da área de rigor por Falé, mas o árbitro não assinalou a falta. Reposta a bola em jogo, Rocha carregou irregularmente José Pedro e recebeu ordem de expulsão. O jogo interrompeu-se e a Polícia entrou no rectangulo para dominar a situação, pois Rocha recusava-se a sair. Afinal, este jogador saiu escoltado e a situação normalizou-se.

Aos 30 minutos, o Lusitano aumentou a vantagem, por intermédio de Fialho, e 4 minutos depois, de novo Fialho, na marcação de uma grande penalidade provocada por Manecas, elevou o marcador para 4-1.

Aos 42 minutos, José Pedro fêz 5-1, resultado com que terminou o desafio.

V. Setubal, 2-Covilhã, 0

SETUBAL, 9. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no Campo dos Arcos. Os grupos:

V. SETUBAL — Justino; Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Polido; Inácio, Miguel, Mendonça, Fernandes e Virgilio.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Cabrita; Caldas, Lorenzi, Manteigueiro, Gabriel e Martinho.

Arbitro — Décio de Freitas.

Para evitar confusões o grupo setubalense mudou de equipa, envergando camisola verde e calção branco.

Um mergulho de Rita pôs cobro a uma avançada muito perigosa que Miguel ia concluir. A defesa no entanto não resultou perfeita, a bola «fugiu» das mãos do guarda-redes e ficou a «pairar» em frente da baliza até que Fernando a «apanhou» e fez o remate a contar como golo.

Os Covilhanenses reagiram e apareceram na grande área de Setubal onde os defesas e o guardião Justino tiveram trabalho aturado e um pouco de sorte para não sofrerem o golo da igualdade.

Mas o grupo de Setubal teve depois uma «perdida» arreliadora. Rita estava batido mas Fernandes rematou de forma a que o esférico saiu a razar a trave.

Todavia o Covilhã foi criando sucessivas situações de perigo e consequentes embaraços para a defesa local o que originou dois «cantos». Num deles Casaca, com um pontapé infeliz, atirou a bola para a sua baliza e foi Polido, com manifesta sorte que salvou o golo sobre o risco.

Rita teve uma outra excelente defesa a um remate muito bom de Miguel.

No decorrer de uma jogada Soares meteu mão á bola, no limite da grande área. Martinho marcou o castigo chutando para Gabriel mas este rematou para as nuvens. E o fim da primeira parte chegou: Setubal, 1-Covilhã, 0.

Na primeira jogada do recomeço do jogo Fernandes meteu mão á bola e Cabrita marcou o castigo permitindo um remate de Manteigueiro que Justino defendeu.

Rita executou uma defesa extremamente difícil, arrojando-se aos pés de Mendonça arrebatando-lhe a bola quando ia a desferir o perigoso remate.

Os Setubalenses realizaram seguidamente um ataque em boa forma. Virgilio, no preciso momento cruzou para Miguel que, ainda em corrida, rematou de maneira que fez o segundo golo de Setubal.

As duas equipas passaram depois a desenrolar jogadas alternadas, algumas delas com perigo para ambas as balizas. Uma queda obrigou Lorenzi a sair do terreno para receber tratamento. E o jogo terminou com 2-0 a favor do Vitória de Setubal.

Torriense, 0-Barreirense, 1

TORRES VEDRAS, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, com razoável assistência.

As equipas:

TORRIENSE — Montéro; Bernardes, Costa e Manuel Carlos; Margaça e Helder; Isidro, Azevedo, José da Costa, Bezerra e Vítor.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Pinto, Silvino e Lança; José Augusto, Correia, Oñero, Faia e Moyano.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

O Barreirense ganhou um canto logo na primeira jogada, marcado por Moyano, sem consequências. A bola, porém, manteve-se no meio campo dos locais e aos 4 minutos um passe de Correia, que Costa não conseguiu interceptar, foi aproveitado por José Augusto para marcar o primeiro golo da sua equipa.

Logo a seguir um cruzamento de José Augusto ia dando novo golo ao Barreirense mas Moyano não chegou a tempo de alcançar o esférico.

O Torriense reagiu e passou a mostrar-se mais perigoso no ataque criando algumas situações de perigo desfeitas, umas com muita dificuldade pela defesa barreirense, outras perdidas por falta de direcção nos remates.

No entanto a equipa visitante nunca perdeu o sentido ofensivo embora não conseguisse criar junto da baliza de Montero lances de perigo iminente.

Aos 22 minutos um choque entre Bernardes e Mayano obrigou o jogador argentino a receber assistência fora do campo durante 2 minutos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora a feição da partida era de

Um realejo para o príncipe

HAIA, 9 — Uma oferta pouco vulgar vai ser feita, como presente de aniversário, no dia 14, ao príncipe Carlos, da Grã-Bretanha.

O príncipe, que completa 10 anos naquele dia, será presenteado com um realejo holandês, miniatural, que os pais, a rainha Isabel e o príncipe Filipe, levaram para Londres por ocasião da sua visita á Holanda, em Março deste ano.

O realejo inclui no reportório algumas musicas tradicionais britanicas e foi entregue á soberana e a seu marido por uma empresa particular holandesa, para ser oferecido ao príncipe, mas só no dia dos seus anos. — (A. N. I.).

Futebol internacional

A França empatou com a Itália (2-2)

PARIS, 9. — No Estádio de Colombes, perante 60.000 espectadores, disputou-se, hoje, com começa ás 13 horas (T. M. G.), o encontro entre as selecções da França e da Itália.

Aos 15 minutos, os Gauleses, por intermédio de Vincent, colocaram-se na posição de vencedores, não se tendo registado qualquer outro golo até ao intervalo.

Na segunda parte, os Italianos passaram de vencidos a vencedores, com dois golos de Nicolle, aos 12 e aos 19 minutos, mas, a 5 minutos do fim, Fontaine fixou o resultado em 2-2. — (A. N. I. e F. P.).

SÃO UMA DISTINÇÃO !
EM PREÇOS UMA TENTAÇÃO

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Os jogos da 1.ª Divisão

O Atlético foi ganbar ao Arroios

mantendo a vantagem de quatro pontos sobre o segundo

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	9	30- 7	15
Sporting	9	20- 9	13
F. C. Porto	9	19- 9	12
Belenenses	9	16- 8	12
V. Setubal	9	12-17	12
V. Guimarães	9	19-20	12
Spt. Braga	9	21-19	9
C. U. F.	9	12-14	9
Lusitano	9	19-18	8
Barreirense	9	11-14	7
Caldas	9	15-25	5
Torriense	9	8-26	5
Académica	9	10-22	4
Sp. Covilhã	9	10-24	3

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguirá no dia 30, com os jogos correspondentes á 10.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar teremos os seguintes encontros: Guimarães-Torriense, Caldas-C. U. F, Académica-Sporting, Covilhã-Lusitano, Benfica-Setubal, Belenenses-Porto e Barreirense-Braga.

equilíbrio com os redutos defensivos a imporem claro ascendente sobre as formações atacantes.

E o final da primeira parte chegou com 1-0 a favor do Barreirense.

O jogo recomeçou com um canto contra o Torriense que Moyano marcou sem resultado mas, logo a seguir, o Torriense beneficiou de dois livres no meio campo dos visitantes que também não tiveram qualquer resultado.

O Torriense ganhou ascendente passando a actuar mais sobre o ataque mas os seus avançados, por carência de decisão, não conseguiram ultrapassar a sólida barreira defensiva do Barreirense.

Um remate de cabeça de Bezerra, aos 19 minutos, que Bráulio defendeu com segurança ficou como a unica oportunidade dos locais até á meia hora do segundo tempo.

No ultimo quarto de hora o jogo ganhou entusiasmo mercê da porfiada ofensiva dos locais a tentar o golo do empate mas o Barreirense, remetendo-se a exaustiva defesa, conseguiu manter as suas redes invioláveis.

E assim o fim chegou: Torres Vedras, 0-Barreirense, 1.

Com os encontros referentes á 10.ª jornada, prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

Na Zona Norte, o «leader» teve deslocação dificilima a Chaves, onde pôde obter o êxito que procurava.

Por seu turno, o subguia foi a Peniche, saída que lhe custou a perda de dois pontos.

A Oliveirense, em Santo Tirso, não logrou o êxito apetecido.

Na Zona Sul, houve dois jogos entre equipas da mesma associação: o efectuado entre o Arroios e o Atlético, que proporcionou aos Alcantarenses novo triunfo; e o realizado entre Olhanenses e Portimonenses, cujo resultado está em conformidade com o desenrolar do jogo.

O Oriental, em Almada, não pôde vencer.

No campo da Amoreira, o Estoril pôde desfeitar o Juventude, pelo que os Estorilenses não perderam contacto com os seus adversários que os antecedem.

Arroios, 1-Atlético, 2

Jogo no campo Marques Augusto, nos Olivais, perante boa assistência. Alinharam:

ARROIOS — Borrega; Mendes e Marçal; Silva, Rodrigues Alves e Chitas; Severino, Cardoso, Custódio, Adelino e Martins (ex-Almada).

ATLÉTICO — Santos; Tomé e Vítor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Messiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

ÁRBITRO — Virgilio Leitão, de Lisboa.

As primeiras iniciativas de ataque pertenceram ao Arroios. O Atlético respondeu com algumas descidas, mas os donos do campo colocaram-se em vencedores aos 19 minutos, com um golo de Custódio.

Os Alcantarenses reagiram e aos 22 minutos, Angeja, de cabeça, pôs o marcador em 1-1, resultado que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo o Arroios exibiu-se com bom sentido de jogo, pondo o Atlético algumas vezes em dificuldades, mas foram os Alcantarenses que marcaram o unico tento desta parte, aos 32 minutos, por Albano, obtendo, assim, a vitória por 2-1.

Estoril, 3-Juventude, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal. As equipas:

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Palmiro; Rui, Ferrão, Beirinha, Peixoto e Lachever.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraça II; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polidio, Caeiro, Viegas, Ornelas e Mira.

A primeira parte decorreu com domínio do Estoril, a aproveitar o vento a seu favor, procurando surprender o guarda-redes eborense, atirando, de longe.

Logo, aos 3 minutos, Rui logrou abrir o activo.

Entretanto, os Alentejanos defendiam-se bem, procurando igualar, em contra-ataques, mas foi ainda a equipa local que, aos 38 minutos, aumentou a vantagem para 2-0, golo também obtido por Rui. Ao intervalo, portanto, 2-0 a favor do Estoril.

Na segunda parte, o Juventude lançou-se ao ataque, e aos 2 minutos, Viegas, de cabeça, fez o primeiro golo da sua equipa.

Os Estorilenses, a despeito da superioridade dos Eborenses, puderam, entretanto, colocar a marca em 3-1, por Beirinha. Eram decorridos 34 minutos. No final, portanto: Estoril, 3-Juventude, 1.

Almada, 2-Oriental, 1

Jogo no campo do Pragal, com numerosa assistência. Os grupos formaram:

ALMADA—Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Almeida, Queiroga, Legas, Vasques e Gaiveu.

ORIENTAL—Soares; Servo e Morais; Cordeiro 1.º, Ciborro e Ribeiro; José Luís, Boticas, Nogueira, Luciano e Pina.

O Almada desenvolveu melhor jogo e tornou-se mais perigoso, justificando-se, portanto, um golo de vantâgem, alcançado por Almeida, de cabeça, no seguimento de um «livre», aos 40 minutos — o Oriental jogava, então, com 10 homens, por lesionamento de Ribeiro, ocorrido pouco antes — a fazer o resultado da 1.ª parte.

Na segunda parte, o Oriental reagiu, mas não evitou que o Almada se mostrasse melhor equipa. Os Lisboetas chegaram ao empate, aos 28 minutos, com um golo de José Luís, mas o Almada repôs a diferença, por Queiroga, que, aos 34 minutos bateu Soares.

Ao fim: Almada, 2-Oriental, 1.

Olhanense, 3-Portimonense, 1

OLHÃO, 9. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Nunes, Madeira e Toupeiro; Fenício, Angelo, Parra, Gralho e Nuno.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Pacheco; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Martin, Grilo e Alexandrino.

De início o jogo manteve-se com ligeira ascendência dos locais.

Aos 10 minutos, Angelo recebeu um passe de Nuno e colhendo de surpresa o guardião Daniel, obteve o 1.º golo para os locais.

Após várias descidas dos Olhanenses, Luz salvou um golo, com o guarda-redes batido.

Os visitantes procuraram o empate com todo o entusiasmo, mas a forte oposição da defesa local, não o consentiu.

Precisamente, nos ultimos segundos do encontro, Martin marcou o tento do empate.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte os locais forçaram o ataque e em toada veloz, Nuno intervindo num cruzamento atirado por Angelo, fez o 2.º golo.

Os visitantes animaram e deram enérgica resposta, obrigando o guardião da casa a boas defesas.

Aos 37 minutos, Gralho elevou a marca para 3-1, resultado que se manteve até final, a favor do Olhanense.

D. Beja, 2-Coruchense, 2

BEJA, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Lourenço Simões, de Evora.

As equipas:

D. BEJA — Alves; Honório e Sanina; Meira, Apolinário e Madaleno; Varandas, Marcelino, Bacala, Almeida e Franco (ex-Estoril).

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e Luís António; Prates, Alfredo e Afonso; Foguete, Manuel Jorge, Corona, Isabelinha e Tadeia.

Apesar de jogar a favor do vento, os locais fizeram uma exbição inferior na primeira parte, deixando-se enlear pela maior experiência dos adversários.

O golo do Coruchense foi marcado por Isabelinha, aos 14 minutos, com culpas para a defesa bejense, chegando o intervalo com o resultado de 1-0, favorável aos visitantes.

Na segunda parte, o jogo foi equilibrado.

Aos 12 minutos, Manuel Jorge marcou o 2.º golo dos visitantes e, no minuto seguinte, Almeida colocou o resultado em 2-1.

Aos 29 minutos, Franco fixou o resultado final em 2-2.

Montijo, 2-Serpa, 1

Jogo no campo «Joaquim de Almeida Fidalgo».

Arbitro —Henrique Heitor, de Lisboa.

As equipas:

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Veredas, Pinto e André; Barriga, Serralha, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Ferreira; Amaro, Janeiro e Cecílio; Betinho, Mateus, Macarrão, Quim e Moreno.

No primeiro tempo, o Montijo dominou mais e obteve dois golos, aos 32 e 40 minutos, marcados por Romeu e José Paulo.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Montijo.

Na segunda parte, os locais voltaram a dominar e o resultado só não se elevou, por falta de sorte.

Aos 39 minutos, o Serpa marcou a sua primeira bola, por intermédio de Mateus.

No final, Montijo, 2-Serpa, 1.

Sacavenense, 2-Farense, 1

Jogo em Sacavém, arbitrado por António Baptista, de Setubal.

Os grupos alinharam:

SACAVENENSE — Juvenal; Edmundo e Mota; Anibal, Orlando Carvalho e José Martinho; Américo, Orlando Moreira, Manuelito, Rosa e Vitorino.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Bentinho; Vieirinha, José Maria e Francelino; Costa, Vinagre, Hidalgo, Realito e Brito.

Na primeira parte, as equipas fizeram jogo equilibrado, alternando-se os ataques.

O golo dos visitantes foi marcado por Vinagre, aos 14 minutos. Orlando Moreira, dois minutos depois, conseguiu o empate.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a uma bola.

No segundo tempo as equipas fizeram jogo equilibrado.

Foi, no entanto, o Sacavenense que marcou, aos 23 minutos, por intermédio de Vitorino.

O Farense reagiu mas não conseguiu modificar o resultado que, no final, foi de 2-1, a favor dos locais.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 17 pontos; 2.º, Olhanense e Estoril, 13; 4.º, Almada e Montijo, 12; 6.º, Oriental e Portimonense, 11; 8.º, Sacavenense, 9; 9.º, Serpa e Juventude, 8; 11.º, Farense e Beja, 7; 13.º, Arroios e Coruchense, 6.

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, 17 pontos; 2.º, Boavista, 14; 3.º, Oliveirense, 13; 4.º, Sanjoanense, 11; 5.º, Chaves, Salgueiros, Marinhense e Peniche, 10; 9.º, Vianense, Espinho e V. Real, 9; 12.º, Tirsense, 8; 13.º, G. Vicente, 6; 14.º, Portalegrense, 4.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, prossegue, no domingo com os encontros referentes á 11.ª jornada (antepenultima da primeira volta) e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Chaves-Tirsense, Oliveirense-Peniche, Boavista-Marinhense, Gil Vicente-Portalegrense, Vianense-Salgueiros, Espinho-Sanjoanense e Leixões- V. Real.

ZONA SUL — Arroios-Sacavenense, Farense-Almada, Oriental-Beja, Coruchense-Montijo, Serpa-Estoril, Juventude-Olhanense e Atlético-Portimonense.

Os desafios Arroios-Sacavenense, Oriental-Beja e Atlético-Portimonense começam ás 10 e 30. Os restantes principiam ás 15 horas.

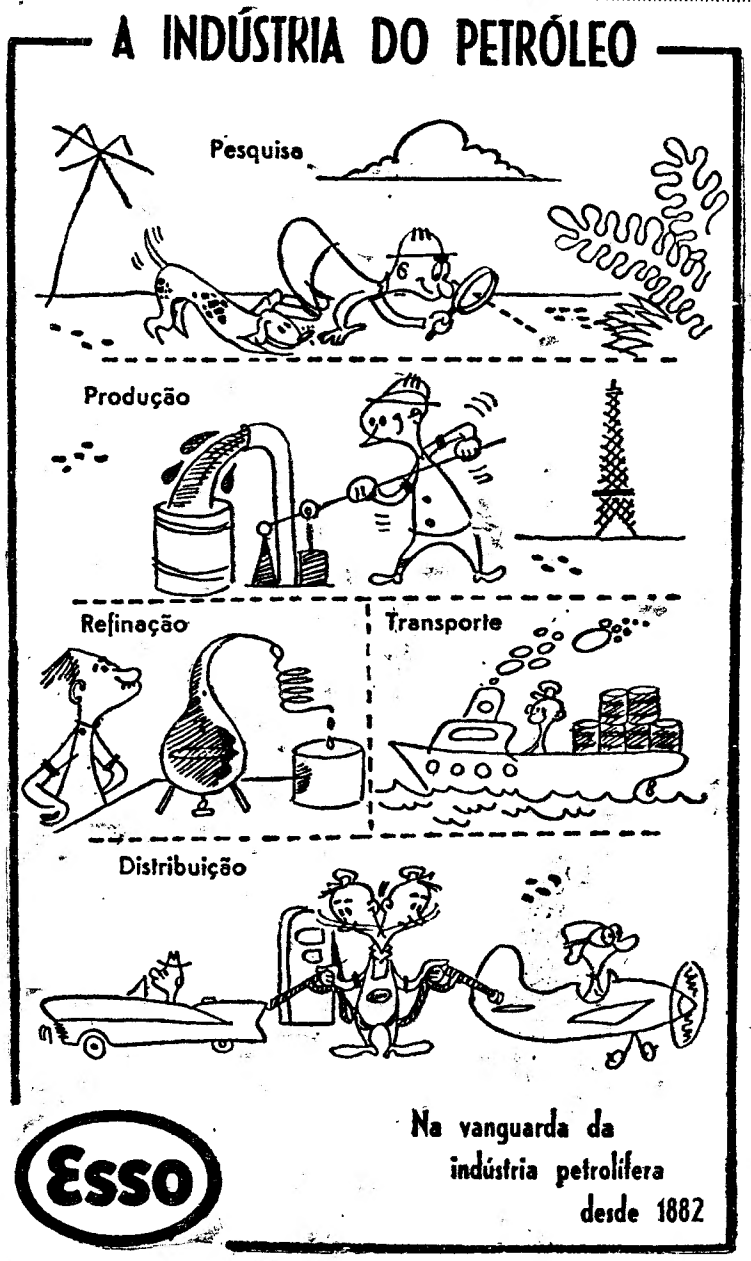
PROVAS DE TÉNIS

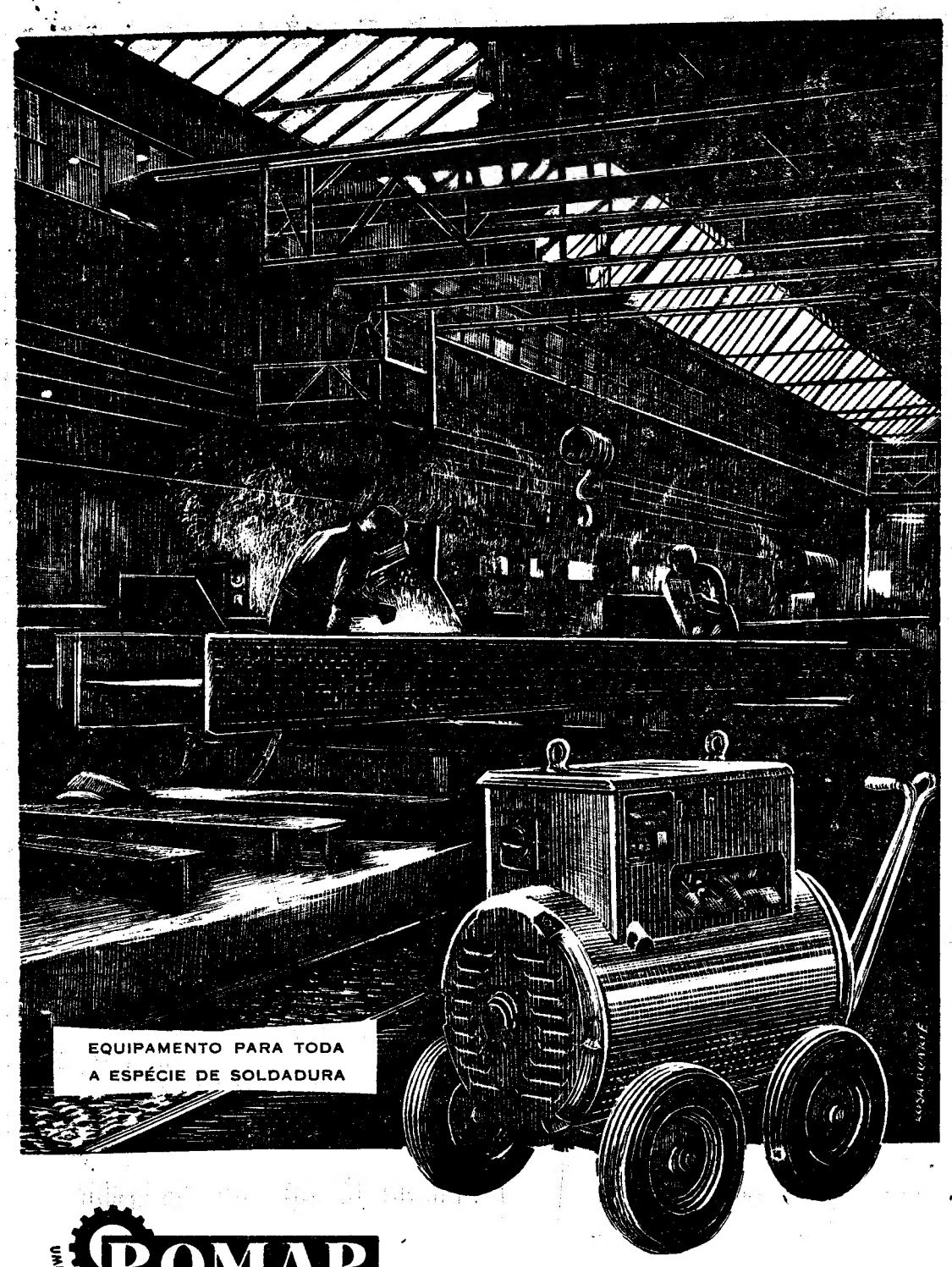
José da Silva ganhou a taça «Spril-Sports»

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, disputou-se a final do torneio da taça «Spril-Sports», com os finalistas apurados há uma semana. No encontro decisivo, José da Silva venceu Carlos Figueira, por 6/2 e 6/2.

No mesmo clube começou o Torneio do Outono, tendo a prova de singulares-homens fornecido os seguintes resultados: Saaseld v. S. Aloba, por 6/2 e 6/3; F. David v. V. Leiria, por 6/1 e 6/3; O. Barrosa v. F. Pegado, por 6/0 e 6/3; A. Silva v. Salter, por 6/1 e 6/0; Tocker v. Fonseca Vaz, por 6/0 e 6/1.

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257





ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GRUPOS ROTATIVOS DE
SOLDADURA ELÉCTRICA
POR ARCO, PARA CONSTRUÇÕES PESADAS

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA	PORTO	LUANDA	LOURENÇO MARQUES
Rua da Boavista, 83	Rua Sá da Bandeira, 589	Largo da República, 29	Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

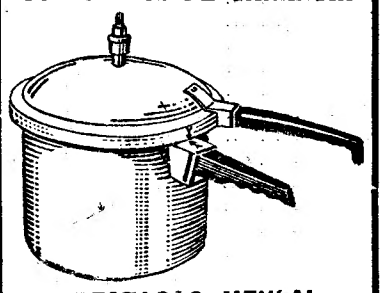
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

GANHE tempo e dinheiro com

"RAPIDO"

A PANELA DE PRESSÃO
COM 5 ANOS DE GARANTIA



PRESTAÇÃO MENSAL
DESDE
14$30

A' venda no representante:
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56
Telef. 2 56 32

3.ª e 4.ª CLASSES
Telef. 862244 ESCOLA DE ADULTOS
EXAMES c/ diplomas garantidos
Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

AVEIRO

+

Alfredo Martins Teles

Missa do 30.º dia
e Agradecimento

Olinda Moreira da Costa Martins Teles, filho e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que na terça-feira, dia 11, pelas 8 e 30 horas, na Igreja da Sé de Aveiro, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto e, bem assim, a todos aqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pezar, e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento das moradas.

Os Serviços Funebres estiveram a cargo da Agência Capela
Telef. 304 — Aveiro

Automóveis usados

*** NÃO DEIXE V. EX.ª DE VISITAR o «stand» ABRANTES, Av. Dr. António José Almeida, 34 que tem sempre expostos para venda carros americanos e europeus de diversas marcas e modelos. Fac. pagamento e troca.**

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

SE ANDA COM
HORAS CERTAS

Garantido contra acidentes

CÁLEM
VINHOS DO PORTO
E
BRANDY
Agentes em Lisboa: ARTUR PAIVA, LDA. — Telef. 842474

1948 1958

ANIVERSÁRIO
NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139 Avenida Almirante Reis, 143

Ao comemorar o 10.º ANIVERSÁRIO
CONCEDE DURANTE ESTE MÊS O DESCONTO DE
10%
E AINDA UM BRINDE NO VALOR DE
100$00
EM TODAS AS COMPRAS DE
FOGÕES e ESQUENTADORES

NOTA — Ver exposição nas montras de NOVOLAR, na Rua Ferreira Borges, n.os 139-145
Rua Correia Teles, n.os 1-7
Avenida Almirante Reis, n.º 143
Rua Francisco Sanches (Cinema Imperial)

IMPORTANTE — O desconto de 10 % é extensivo a todos os artigos de seu comércio (Louças—Vidros—Artigos de ménage e utilidades)

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Tito e Nasser

vão encontrar-se com Nehru

NOVA DELHI, 9. — Sabe-se, de boa fonte, que é quase certa a visita á União Indiana do presidente Tito, da Jugoslávia quando da sua viagem á Indonésia, em Dezembro.

O presidente da R. A. U, coronel Nasser, deve visitar, também, a India, neste Inverno, mas a data da viagem não é ainda conhecida. Crê-se saber que, se as circunstancias o permitirem, Nasser visitará Nehru, ao mesmo tempo que o chefe jugoslavo. Assim, voltará a repetir-se o encontro «dos três» que se realizou em Brioni. — (F. P.).

VIDA ARTISTICA

Exposição Beatriz Campos

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta a exposição de Beatriz Campos, com trabalhos de ceramica, aguarela e desenhos. A exposição fecha no dia 13, ás 24 horas.

26 feridos

em três «eléctricos» que se enfeixaram

MADRID, 9. — Vinte e seis pessoas ficaram feridas, ontem, num triplo choque de «eléctricos», motivado por travões mal afinados e por estarem as linhas obstruídas pelas folhas secas caídas das árvores.

O acidente ocorreu quando os travões de um «eléctrico» não obedeceram ao guarda-freios e o veículo foi de encontro a um camião carregado, que estava atravessado na linha. Outro «eléctrico», que vinha atrás, parou a distancia, á espera que se desobstruisse o transito, sem contar com o que o seguia e nele embateu, lançando-o contra os destroços dos outros dois veículos. O ultimo «eléctrico» — dizem as autoridades — não pôde parar a tempo por causa das folhas secas caídas sobre os carris. — (A. N. I.).

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros

Completou 82 anos

a Caixa Económica Operária

Comemorou os seus oitenta e dois anos a Cooperativa Caixa Económica Operária, a mais antiga de todas as instituições deste tipo, que está a desenvolver uma obra importante nos planos económico e de educação popular. E' de salientar a actividade do grupo cénico deste organismo, dirigido por Humberto d'Avila, que tem apresentado, em estreia peças essenciais do teatro português contemporaneo e mesmo os mais válidos autores estrangeiros.

Realizou-se ontem, á noite, uma sessão solene, a que presidiu o sr. Julio Duarte, da Unicoop. Falaram os srs. Fernando Moreira, da Aliança Operária, Faria Borda, dos Trabalhadores de Portugal, Manuel Moreira, do Armazém Abastecedor, Artur Duarte Vicente da Linha do Estoril, Martins Pereira, da Familiar Pedroso Lima, da Caixa Económica, e dr. João Sá da Costa, pondo em relevo o significado do acto e acentuando a necessidade de um maior desenvolvimento do cooperativismo.

Foi depois inaugurada uma carrinha para distribuição de géneros aos sócios e um aparelho de televisão. Após a emissão e a convite de Humberto d'Avila, um dos membros da Comissão Organizadora de Teleclubes, o arq.º José Borrego explicou a ideia teleclubista, iniciando um debate. Anunciou ainda que, na terça-feira, o realizador de televisão Artur Ramos, membro do Grupo de Estudos de Teleclubes, logo após o espectáculo teatral que dirigirá directamente, no palacete que foi residência do dr. António Centeno, a representação do «Doente imaginário», de Molière, virá á Caixa Económica responder a todas as perguntas do publico.

Vida religiosa

As visitas da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Prosseguindo nas suas visitas ás paróquias da capital, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima é hoje solenemente recebida na igreja paroquial de Santo Estêvão, vinda da igreja matriz de S. Miguel. Nesta igreja, onde durante uma semana a imagem permaneceu, efectuaram-se hoje várias cerimónias religiosas a que presidiu o bispo de Febiana, sr. D. António Campos.

Ás 18 e 30, haverá soleníssima recepção á veneranda imagem peregrina, no Largo do Chafariz de Dentro, seguindo dali para a igreja de Santo Estêvão, onde aquele prelado fará a consagração da paróquia a Nossa Senhora. Durante toda a semana haverá sermões. No sábado, efectuar-se-á a procissão das velas com o seguinte itinerário:

Largo de Santo Estêvão, Rua do Vigário, Rua dos Remédios, Largo do Chafariz de Dentro, Rua do Jardim do Tabaco, Rua do Museu de Artilharia, Rua dos Remédios, Rua do Vigário e Largo de Santo Estêvão. E no domingo, haverá recepção do bispo auxiliar do Patriarcado, que ali vai em visita pastoral, missa episcopal, administração do Santo Crisma e entrega da imagem á freguesia de Santa Engrácia.

+

Dr. José Macieira Lino

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã dia 10, pelas 12,30 na Igreja dos Mártires mandam rezar Missa do 30.º Dia, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef: 51586

Parlophone Columbia

JOSÉ LLATA
José Llata e sua Orquestra
El beso
Julian Marin
Glória e jazmin
Blanca gaviota

Parl. LMEP 1007

MARCHAS DE RANCHO
Banda do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal
Pastorinhas
Dama das Camélias
Malmequer
Luar de Paquetá
Uma andorinha não faz verão
Caçador de esmeraldas
O despertar da montanha
Hino do carnaval brasileiro
Não sei porque
Ilha dos amores
Rasguei a minha fantasia
Andorinha

Parl. CPMC 14

AS MELHORES MULHERES
Cantadas por homem qualquer ou por qualquer homem
Maria
Helena Helena
Aurora
Zázá
Rosa morena
Emília
Marina
Dolores
Ai! que saudades da Amélia
Magdalena
Juracy
Um nome de mulher

Parl. CPMC 18

MARLÈNE
Zézé
Com-gei-to-vai
Maracangalha
A saudade mata a gente

Col. SLEG 5009

OS BRASILEIROS
Zézé
Vai com geito
O baião em Paris
Acariciando

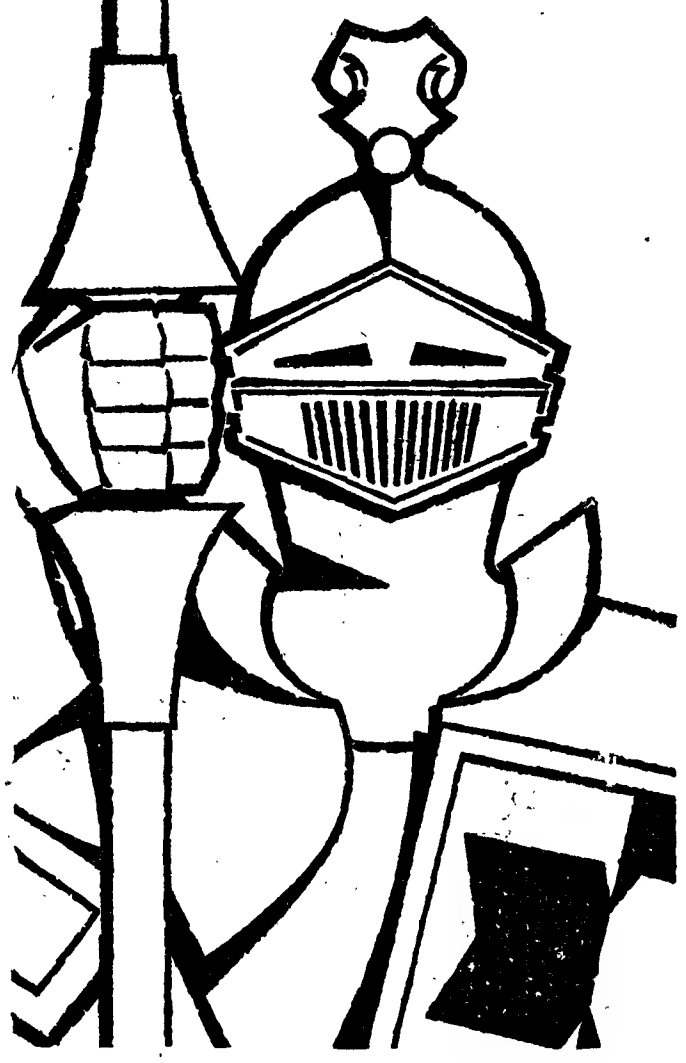
Parl. GEP 8683

EST.os VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97

protecção absoluta!

O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido às suas propriedades de detergência e estabilidade, mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.

SHELL
X-100
MOTOR OIL
MULTIGRADE
mantém potência máxima



FUI IMPRUDENTE!

NADA DISTO ME TERIA ACONTECIDO SE TIVESSE COMPRADO O TECIDO BAIONIZADO

CONSELHO

Não compre hoje qualquer ganga que não tenha na ourela a marca

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

GARANTIA DE QUE NÃO ENCOLHE À LAVAGEM

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.to • LISBOA

BELARTE

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

PARA TRAVAGENS RÁPIDAS E SEGURAS

HYDROVAC Bendix

INTENSIFICADOR DE TRAVAGEM

Amplamente comprovado e de uso corrente em muitos veículos automóveis e agora oferecido para todos os tipos de veículos ligeiros inclusivé os europeus continentais

É UM PRODUTO DA BENDIX AVIATION CORPORATION

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa – Av. da Liberdade, 29-41

Porto – R. de Sta. Catarina, 160-168

Coimbra – Av. Fernão de Magalhães, 70-78

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MAIS UM PRODUTO

Westinghouse

BASE BLINDADA

COPO MISTURADOR INQUEBRÁVEL

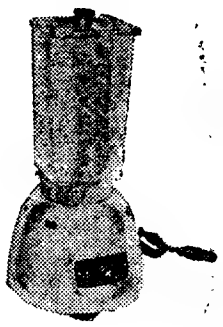
VEJA NOS:

Concessionários Gerais no País

NORA, S. A. R. L.

Rua da Vitória, 59 — Telef. 28749

R. Infantaria 16, n.º 60-D — Telef. 688286



Esc. 1.300$00

SAJA

GRAVAÇÃO DE MÚSICA E VOZ

O SAJA MK4 é o primeiro gravador magnético que, á elegancia de acabamento e alta classe técnica alia um preço verdadeiramente acessível

COMPLETO: 4.980$00

Tempo de gravação 2×60 minutos — bobines de fita 350 metros — olho mágico — contador de voltas

À venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Representante:

A. ROCHA VIANA

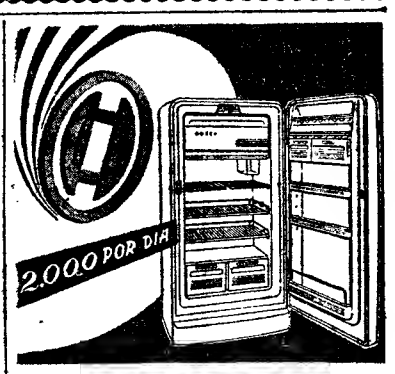
Distribuidores:

LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.

Praça da Figueira, 18-4.º — Lisboa

Telefones: 32712 — 24548

Leiam o «SEMPRE FIXE»



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA AMADORA, VENDA NOVA E QUELUZ

Acaba de ser inaugurado o serviço combinado para transporte de mercadorias entre estações do caminho de ferro e despachos centrais da camionagem e o Despacho Central de Amadora e os domicílios de Amadora, Venda Nova e Queluz.

Este melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou despacho central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central de Amadora e os domicílios de Amadora, Venda Nova e Queluz, e vice-versa.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 14 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20 - Telef 25082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

ESQUENTADORES FOGÁS, LDA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS

Av. 5 de Outubro, 84

Telefone 764081

GÁS HULHA e CIDLA

CONTO DE DOMINGO

«O FALA BARATO»

Texto de MIGUEL SERRANO — Ilustração de CARLOS BOTELHO

TODIA chamar-se de fala barato, se não fora o facto de cada dito seu levar peso, conta e medida para troca com valores materiais. Pedia tudo — mesmo o mais insignificante — sem que um traço do rosto se lhe alterasse, sem que se pressentisse se estaria a brincar ou a falar a sério. Tais estados só os denunciaria depois das qualidades das respostas. Sorriso ou carranca. Logo se veria.

Podia chamar-se de fala barato, se não fora o facto de cada dito seu levar peso, conta e medida para troca com valores materiais. Pedia tudo — mesmo o mais insignificante — sem que um traço do rosto se lhe alterasse, sem que se pressentisse se estaria a brincar ou a falar a sério. Tais estados só os denunciaria depois das qualidades das respostas. Sorriso ou carranca. Logo se veria.

Quando o advertiam de que não era bonito, nem mesmo natural, estar sempre pronto a pedir, logo retorquia: «Quem não pede, não ouve Deus. E depois, calado nunca ninguém me dará nada!».

Apesar de muito falar, salpicava a conversa com inopinados «Pronto, acabou-se». Não se acabava nada, porém. Quando tinha um fito continuava sempre, como nos folhetins, até conseguir um fim agradável. Arranjava conversa para todas as ocasiões e preferências, não obstante ter um gosto especial para as do tempo em que fora soldado, as dos mistérios de almas do outro mundo, estados do tempo, que ele previa com antecedência, por uns sinais tirados ás quartas-feiras.

«Não tem V. Ex.ª uma courelinha para semear de grãos, este ano. Aquele canto que bate com a estrada, até lá ao outro lado, extremando com o olival do dr. fulano convinha-me mesmo. Aquilo, além dava grãos maiores de que cabeças de gatos».

Se o dono da courelinha ainda estava «verde», mudava de assunto e media-se á graça. Vinham então as conversas da tropa, das bruxarias e dum livro mais sábio que Salomão. Havia lá toda a espécie de ciência, desde a maneira de fazer passar uma dor de dentes (bastava cortar as unhas á segunda-feira) e correr de vez com todos os maus olhados, tudo juntamente com muitas parabolas.

Era muito sabido em enxertos de árvores, arranjos de hortas, flores e ainda bastante serviçal e atencioso para com as senhoras.

«Sim, senhora, senhora! Mesmo agora vou arranjar a parreira. Levo logo umas sementes dumas flores lindas».

Servia-se destes conhecimentos num pequeno círculo de pessoas com haveres, e disto se governava bastante bem.

Roupa só usava a que lhe davam e comida quase não precisava de comprar. Vivia só, com a mãe, já muito velhinha e muito orgulhosa do seu filho. O dinheiro que ganhava amealhava-o quase todo, apenas sumia alguns tostões no seu copo de aguardente, para matar o «bicho». Fora isto não tinha mais despesas.

Mais de uma vez alguém esteve tentado a ver aquele poço, sem fundo de ciência, que era o seu livro. A ninguém, porém, ele dava essa regalia — era a sua melhor arma.

Da tropa contava sempre o caso de lhe terem receitado para umas febres más uma purga de cavalo. Para provar a sua honradez contava, também, que em tempos encontrara uma carteira cheínha de notas, a qual entregara acto contínuo.

Baixo, largo, as barbas mal lhe deixavam lugar para o nariz ficar um tanto vermelho nos dias de maior beberragem. Uns olhos pequeninos, mexidos, lutando com explosões de sobrancelhas, destrambelhadas e fartas. Pernas curtas, calças sempre prontas a cair-lhe. Bom ajuizador, aprendera que nesta vida a maneira mais prática de juntar dinheiro é gastar o menos possível e amealhar o mais que se possa.

Não ser louco em rebentar com trabalho escusado; agradar aos de respeito com palavras de parvo; não mostrar espertezas nem fartura; preencher pequenos serviços sem cansar muito as costas. Chegar-se aos bons (no caso dele, os de dinheiro) e falar, falar, pedindo com faceirice e denguice, fingindo desinteresse, o que muito interessa. Pedir sempre, até o que não precisava. Tudo era de aproveitar. Andar vestido com roupa aiheia e saber alcovitar com graça. Foi assim que chegou aos cinquenta anos com um belíssimo «pé-de-meia», disposto a viver sossegado farto, como se sentia, de tanto tagarelar. O que tinha chegava-lhe para ele e para a mãe. Poderiam viver tranquilos o resto dos dias. Contudo...

Foi o caso, que depois de tanto trabalhar, certa noite em que pisava o brasido se sentiu só, tristemente só, e disse lá para ele: «Que diacho, um homem é um homem e um bicho quase sempre um bicho. Aqui estou, velho, as pernas quase tremeliques e com a minha ponta de reumático. Ná, isto tem de mudar. Já é tempo!».

Depois aquele brilho a queimá-lo por dentro... Naquela idade toda a sua qualidade de macho esquecido o assoberbou. «Isto não é vida, diacho!».

A mais considerações se prendeu nessa noite, e de tal sorte, com tal furia e impertinência que, quando deu por ele, o dia entrava sorrateiro pelas frinchas da porta. Sem outro trato, que não fosse o de muito matutar, se manteve até á tardinha. Por fim tomou-se de decidida resolução. Mesmo nessa noite, com grande pasmo dos que o conheciam, entrou em certo café, ataviado de todos os seus luxos. Forte corrente de ouro a decorar-lhe a fachada. Pela primeira vez na vida foi cantarolando para casa e amarrado a uma tontice que o fazia suspirar fortemente. A mãe estranhou-o, mas calou-se.

«Anda moiro na costa» — pensou. Resignou-se, no entanto, esperançada em coisa de somenos. Nessa noite, João Baratinho sonhou com uma loira.

A loira era uma do café, onde as bebidas valem o triplo e os compónios com receio de não mostrarem finuras, pedem uma «hortelã pimenta». Riu-se dele e admiroulhe muito a corrente de ouro; teve atenções e um sorriso enleante. Ante a novidade, exultou. Acarinhou a corrente, riu e logo de enfiada foi assolapado por uma paixão á Simão. Um turbilhão de promessas deixaram-no perplexo e cheínho de uma espécie de pudor que o fazia gaguejar. Sofria dum complexo acumulado na carne durante muitos anos. A loura percebeu e viu nele uma mina a explorar. Dedicou-se como melhor lhe convinha: prometendo muito e dando pouco. Punha nos olhos brilhantes promessas atrevidas, um mundo de deliciosas carícias, enquanto que os gestos tinham sempre uma recusa com reticências. Afrouxou umas liberdades sem importancia. Do anel de cobre, passado alguns dias passou ao de ouro; e dos vestidos de chita aos de seda — e tudo com um sorriso que só se modificou quando ao João Baratinho apenas restavam peganhosas lamurias. Foi a altura de correr com ele e montar um café por sua conta.

Desgostoso, o Baratinho entregou-se ao vinho. A mão não aguentou o desconforto e o desgosto, pelo que entregou, com lágrimas de lástima pelo seu querido filho, a alma ao Criador. Ele chorou muito mas, nessa noite mesmo, foi procurar a loira.

Por sua sorte ficou caquético, imbecilizado pelo álcool. Perdeu-se, depois, pelos cantos da rua a falar sózinho.

«Quem goza a loura é cá o Baratinho!».

Tantas vezes o disse que o dito ficou em estribilho chocarreiro, com que os rapazes o atazanavam. Sorria estoporadamente para todos, com o rosto vermelho, pejado de lostras, o nariz como rabanete e com a pele a esfarelar-se próximo dos olhos pingões. O morrão do cigarro — quando se deu ao luxo de gozar a vida, arranjou o vício do tabaco. Molhado de saliva até ao meio, tombava-lhe para a roupa. Quando cuspia, por um relaxamento proveniente da senilidade, fazia-o de tal modo, com tal moleza, que o cuspo caía-lhe sempre em cima. Limpava a boca com as costas da mão, que passava depois pelas lustrosas bandas do casaco.

«Quem goza a loura, quem é?» — perguntavam-lhe os rapazes.

E ele, a sorrir, batia com a mão no peito e respondia:

«E' cá o mestre Baratinha!».

Depois, levava a mão á orelha, para acrescentar: «E' daqui!».

* * *

Quando a morte chegar será um bem. A sorte não gosta que a ultragem.

BOTELHO

Sócios auxiliares

para a escola da Quinta dos Peixinhos

«Não posso deixar de responder «presente!» ao apelo do vosso conceituado jornal, para manutenção da escola da Quinta dos Peixinhos, pelo que contribuirei mensalmente com 10$00».

Foi com estas palavras justas, concisas e repassadas de compreensão e humanidade, que um nosso leitor, cuja identidade nos pede que ocultemos, correspondeu ao nosso apelo, a favor da humilde escola da Quinta dos Peixinhos.

Agradecemos, em nome dos pequeninos, a solidariedade do nosso leitor I. L. P. O.

O prémio literário

«Julio César Machado»

Como nos anos anteriores, encontra-se aberto concurso, na Camara Municipal de Lisboa, para atribuição do prémio literário «Julio César Machado», na importancia de três mil escudos, e que se destina a galardoar o autor do melhor artigo, inserto em publicação periódica nacional, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano, que, sob qualquer aspecto, apresente, acerca da capital, ideias ou forma dignas de especial apreço.

Todos quantos desejem concorrer devem entregar, até 31 de Dezembro próximo, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou da revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa, o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1959.

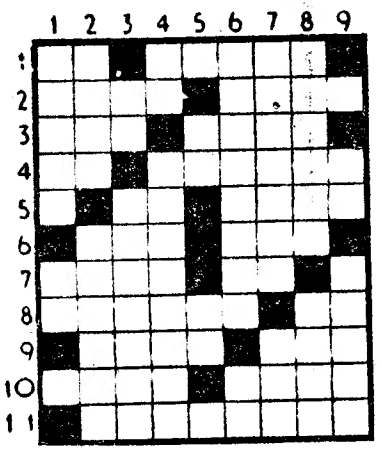
Aerogare do Porto

No dia 17, efectua-se o concurso para a primeira fase da empreitada de ampliação da aerogare do Porto.

Os vãos cruzados

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1415



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Coberta de suor. 2 — Vá. Nome de um fruto. 3 — Recusa. Matéria em fusão que sai da cratera do vulcão. 4 — Nota musical. Está em vigor. 5 — Preposição e artigo. Jarro (planta). 6 — Bilis. Chefe etíope. 7 — Rouco. Pertences. 8 — Avarentas. Símbolo químico do cobalto. 9 — Proceder. Grande lago da Turquia na margem da cidade do mesmo nome. 10 — Conduz para cá. Realizador cinematográfico que foi um dos mais audaciosos do período áureo do cinema alemão. 11 — Faça trejeitos.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Guimarães. Entre nós. 2 — Enano. Poeta dramático francês autor de numerosas óperas cómicas. 3 — Preposição e artigo. Lentamente. 4 — Pronome reflexo. Aumente o valor ou o prestigio de. 5 — Vi. Parecença. 6 — Safares. Soletra. 7 — Absorves. Segue. 8 — Mentiras. Filósofo alemão autor de «Crítica da razão pura». 9 — Preposição e artigo. A grande distancia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1414

HORIZONTAIS: 1 — Lada. Cama. 2 — Carrara. 3 — A. Ia. Lá. 4 — Ró. Rim. Pé. 5 — Assa. Apar. 6 — Soa. Eia. 7 — Sim. Das. 8 — RAZÃO. 9 — DÁ. Sós. Sr. 10 — Ido. Rum. 11 — LIBERDADE.

VERTICAIS: 1 — Aras. Edil. 2 — AC. Osos. Adi. 3 — Dai. Sair. Ob. 4 — Arara. Mas. 5 — Zoar. 6 — Calma. Das. 7 — Ara. Peão. Rã. 8 — Má. Pois. Sud. 9 — Pera. Arme. (Provérbio: A RAZÃO DA LIBERDADE).

SAPATARIA
SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
A
PREÇOS NOVOS
100$00 a 200$00

Restaurante Cortador
OH ! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
A casa que melhor trabalha
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artisticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria 44-1.º — Tel 34774 — LISBOA

A nova Casa do Povo
inaugurada em Orvalhos

(Continuação da 1.ª página)

Estado Novo e mercê do bairrismo dos seus habitantes, nomeadamente, do antigo presidente da Junta de Freguesia, rev. Tomás Azevedo, e professor João Azevedo, presidente actual. O Orvalho já possui ruas calcetadas, água pura e abundante, razoáveis vias de comunicação, telefone, igreja e escolas novas. A electricidade está prometida para breve.

O Orvalho recebeu em festa o ministro das Corporações. Aguardado no limite da freguesia, pelas 10 horas, logo ali o sr. dr. Veiga de Macedo ouviu as primeiras aclamações entusiásticas. A' entrada da povoação, vistosamente ornamentada com bandeiras e arcos de verdura, ouviu o ministro novas ovações, que não cessaram ao longo das ruas da aldeia, enquanto o representante do Governo se dirigia para a igreja paroquial, onde assitiu á missa por alma de todos os sócios falecidos e de acção de graças pelos beneficios recebidos.

A's 11 horas, procedeu-se á inauguração da Casa do Povo, situada á entrada da povoação, em edificio donairoso e amplo. Seguiu-se uma sessão solene, em que usaram da palavra o presidente da Casa do Povo, professor João Azevedo, para agradecer a presença do ministro e os beneficios recebidos do Estado; e dois naturais da aldeia — o rev. Adriano Garcia, que se referiu á necessidade de manter os bons costumes tradicionais em que as casas do povo podem ter influência preponderante, e o dr. Adelino Ramos Natário, que, depois de manifestar o jubilo de todos os Orvalhenses pela presença inédita, na aldeia, de um ministro, de quem traçou o elogio, manifestou firme esperança de que o Governo leve por diante o projectado auxilio ás populações rurais, através do plano de construção de habitações, pelo alargamento da assistência e da providência e, se possivel, instituindo o abono de familia á população dos campos, concorrendo deste modo para sustar o êxodo rural e para vivivifar a acção necessária das casas do povo.

Por fim, falou o sr. dr. Veiga de Macedo que, ao agradecer o caloroso acolhimento de que fora alvo, manifestou a sua satisfação por poder verificar o progresso que caracteriza a freguesia e se referiu á acção das casas do povo na defesa dos interesses dos trabalhadores rurais, tendo reafirmado a sua esperança nos resultados da intensificação da actividade destes organismos, cuja rede o Ministério das Corporações pretende estender a todo o País, a fim de que possam beneficiar da sua acção todos os trabalhadores do campo.

Após a sessão solene, houve exibição ao ar livre do Rancho Folclórico da Casa do Povo do Orvalho, á qual se seguiu um almoço oferecida ás entidades oficiais, no decurso do qual se trocaram brindes.

A' tarde, e depois de o ministro seguir para o Fundão, em visita á Casa do Povo local, houve um desafio amigável de futebol entre os grupos das casas do povo de Orvalho e de Sobreira Formosa para disputa de uma taça comemorativa da inauguração do campo de jogos da Casa do Povo (1.ª fase) desta freguesia.

O ministro das Corporações visita o Fundão

FUNDÃO, 9. *(Pelo telefone)*. — Vindo de Oleiros, é aguardado no Fundão o sr. ministro das Corporações e Previdência Social, que veio a esta vila tratar de assuntos de interesse para a organização corporativa e para os trabalhadores.

O sr. dr. Veiga de Macedo visitará a Casa do Povo do Fundão e reunir-se-á depois, na Camara Municipal, com diversas entidades oficiais do concelho.

Um aspecto da cerimónia inaugural

Foram inaugurados nos Olivais
três novos chafarizes públicos

Esta manhã, na Azinhaga dos Alfinetes, aos Olivais, foram inaugurados três marcos fontenários, mandados construir pela Camara Municipal, a pedido da Junta de Freguesia local.

A breve cerimónia inaugural deu ensejo a pitorescas e esfusiantes manifestações de regozijo popular. Coube ao vereador e nosso prezado camarada de Imprensa Augusto Pinto representar o Município, cortando a fita simbólica e enchendo, também simbólicamente, um copo de água, que seguidamente provou, dos três novos chafarizes publicos. O povo arremessou-lhe flores e a banda da União Musical do Beato rompeu a tocar, enchendo o arrabalde de sons festivos, em harmonia com a alacridade da luz dominical e com o contentamento singelo dos que enfim viam satisfeita uma sua tão antiga e premente necessidade. Estiveram presentes ao acto os srs. dr. Eduardo Bárcia Coimbra, presidente da Junta de Freguesia dos Olivais; Dulio de Freitas, presidente da comissão da U. N., e o pároco António Ferreira, tendo-se trocado palavras de saudação e regozijo pelo valor que o pequeno melhoramento comporta para as aspirações dos modestos moradores.

O dispensário anti-tuberculoso
hoje inaugurado em Ponte de Sor

(Continuação da 1.ª página)

expensas de duas beneméritas: a sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro e Silva e sua filha, a sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro de Matos e Silva da Mata Saldanha.

O edifício do dispensário, cujo projecto é da autoria do arquitecto sr. José Luís Matos e Silva, Tinoco, sobrinho e primo das beneméritas fundadoras, possui todos os requisitos necessários para o fim a que se destina e foi dotado do mobiliário e material considerado mais conveniente para o tratamento de trinta doentes. O edifício e o respectivo recheio custaram 832 contos, dos quais 750 foram oferecidos pelas duas beneméritas; 60, obtidos como comparticipação do Estado, e 22, por subscrição publica levada a efeito por um grupo de senhoras.

O dispensário será oferecido hoje á Santa Casa da Misericórdia, durante a cerimónia da sua inauguração oficial.

As duas beneméritas pontessorenses ofereceram também áquela instituição de caridade oito moradias que mandaram construir numa propriedade que possuem no lugar da Barroqueira, e que se destinam a doentes pobres que recebam tratamento no dispensário. As moradias têm terrenos anexos para hortas.

Na sessão solene inaugural, que está a realizar-se, á hora a que telefonamos, sob a presidência do ministro e com a presença do governador civil do distrito e de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, presta-se homenagem ás duas beneméritas, que projectam também construir um bairro de casas de renda económica, a edificar em terrenos oferecidos para o efeito pelo sr. dr. Raul Garcia Marques de Carvalho, conjunto residencial que será também oferecido á Santa Casa da Misericórdia.

O ministro
do Ultramar visitou hoje
Lobito e Benguela

Lobito, 9. — Vindo de Luanda, chegou o ministro do Ultramar, acompanhado pelo governador-geral de Angola, com suas esposas; eng.º Raimundo Serrão, presidente da comissão administrativa do Fundo de Fomento, e Blanco Nogueira, administrador-delegado da S. O. N. E. F. E.

O contra-almirante Vasco Lopes Alves foi alvo de carinhosa manifestação, por parte da população local, que acorreu em massa ao aeroporto.

Depois dos cumprimentos, por parte de todas as individualidades do distrito, o ministro seguiu, de automóvel, para a Camara Municipal, onde houve uma sessão solene, de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra os presidentes do Municipio e da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Lobito-Catumbela e o governador do distrito.

Depois do almoço, o contra-almirante Lopes Alves seguirá, em comboio especial, para Benguela, onde visita o Grande Hotel de «Mombaka» e locais citadinos. Ser-lhe-á prestada homenagem no edificio da Camara Municipal, onde receberá os cumprimentos da população, numa sessão em que discursam os presidentes da Camara e da Associação Comercial de Benguela.

A' noite haverá um jantar na residência do Governo naquela cidade. — (L.).

DE LUTO

Padre Evaristo do Rosário Guerreiro

CORUCHE, 9. — (Pelo telefone). — Faleceu, com 87 anos, o rev. padre Evaristo do Rosário Guerreiro, sacerdote bondoso, na verdadeira acepção da palavra, e muito culto, grande apóstolo da instrução, á qual se dedicou sempre em Coruche sem receber qualquer remuneração. Ainda recentemente fora agraciado, por esse motivo, pelo Presidente da Republica.

Natural de Tavira, ordenou-se no Algarve e veio ainda muito novo para Coruche, depois de ter sido professor do Liceu de Faro. Se naquela provincia gozava de muitas amizades, o padre Evaristo, nunca mais saiu de Coruche desde que para cá se deslocou, contava aqui um amigo em cada habitante, qualquer que fosse o seu credo.

O seu funeral realizou-se hoje. Jamais se viu em Coruche tamanha manifestação de pezar. A grande multidão de Coruchenses que se incorporou no préstito funebre, juntaram-se muitas pessoas que se deslocaram propositadamente do Algarve para prestar as ultimas homenagens ao venerável sacerdote, cuja morte causou a mais sincera consternação.

José de Figueiredo Junior

Faleceu o sr. José de Figueiredo Junior, de 49 anos, natural de Lisboa, gráfico da Imprensa Nacional, casado com a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da R. do Centro Social, n.º 1, (Bairro de Santa Cruz), para o cemitério de Benfica.

TEMPERATURAS DE HOJE

Hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 20°,2; minima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,3, minima, 9°,9.

Família asfixiada
num automóvel

PORTSMOUTH (Virginia), 9 — Sete pessoas (marido, mulher e cinco filhos) morreram asfixiadas, dentro do automóvel no qual seguiam e que foi invadido, abruptamente, por carbono, produzido pela combustão da gasolina. Uma das crianças não tinha mais de seis semanas e a mais velha, onze anos.

O carro foi encontrado numa tapada de caça, perto da residência da família vitimada. — (A. N. I.).

O 14.º aniversário
de «Os Josés de Portugal»

Comemorando o 14.º aniversário da sua fundação, o Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» mandou rezar hoje missa, na igreja de S. Domingos, por alma dos Josés falecidos, e depois, na sua sede, houve um almoço de confraternização.

A cerimónia religiosa foi celebrada, no altar-mór, pelo respectivo prior, cónego D. José Correia de Sá (Aseca) e a ela assistiram Josés, com as suas famílias.

Ao almoço que reuniu cerca de oitenta convivas, assistiram também representantes de vários grupos onomásticos: e vários oradores destacaram a obra de bem-fazer da colectividade em festa.

Regressou de Luanda
a delegação metropolitana que foi tomar parte no Congresso da Pesca

No avião dos T. A. P. regressaram esta madrugada a Lisboa os delegados da Metrópole ao V Congresso Nacional da Pesca, que se realizou em Luanda e no decorrer do qual foram ventilados importantes e oportunos assuntos de enorme interêsse nacional.

A' chegada, o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos da pesca, declarou que o Congresso foi acontecimento nacional, pelo esclarecimento que trouxe, através de valiosas teses, a alguns dos mais importantes problemas da pesca. Por sua vez, o sr. eng.º Sebastião Ramires acentuou que, descendendo de familias de pescadores metropolitanas, os de Angola utilizam os nossos processos tradicionais, mas considera que existe ali um acentuado progresso técnico em relação ao fabrico de farinhas e óleos de peixe. Acentuou que a industria da pesca representa já o segundo lugar na economia daquela provincia e que é evidente o sentido da estreita solidariedade entre os industriais da Metrópole e os de Angola.

No aeroporto compareceram muitos dirigentes e funcionários superiores das actividades ligadas á pesca.

O «Dia do Condestável»
comemorado pelos escuteiros

Os escutas católicos comemoraram hoje o dia do Santo Condestável, seu patrono, com um grande jogo na cidade para elementos da 2.ª secção, rapazes de 11 a 17 anos, os «exploradores». O grande jogo na cidade fez mover as patrulhas e incluiu visitas a museus e hospitais, pelos quais se espalharam os rapazes, colhendo impressões para relatórios depois apreciados para o concurso inter-patrulhas.

Mais tarde, ás 12 e 30, os escuteiros reuniram-se no Terreiro do Paço e foram transportados até á fragata «D. Fernando» onde se celebrou missa e se medalharam os vencedores do concurso do ano passado.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de uma carreira de autocarros

PORTO, 9. — Foi com justificado jubilo que a população da sede do concelho de Maia recebeu hoje, ao meio-dia, o primeiro autocarro dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, que veio iniciar a carreira regular entre o centro da cidade e aquela progressiva vila. No referido veículo deslocaram-se a Maia os srs. Ricardo Spratley, administrador delegado dos S. T. C. P.; eng. Tavares da Silva, chefe do Serviço do Movimento; eng. Sousa Ribeiro e eng. Celestino Correia, altos funcionários da mesma empresa. No lugar de Santana, entraram para o carro inaugural o presidente da Camara da Maia, coronel José Carlos Moreira; vereadores e outras entidades. Os acordes festivos de uma banda de musica e girandolas de foguetes assinalaram a chegada da viatura. Viam-se, na Maia, colgaduras pendentes das janelas e na Praça do Município, assim como na Avenida Visconde de Barreiros comprimia-se uma grande multidão, que vitoriou o presidente da Camara, arremessando-lhe flores, bem como aos que o acompanharam.

Seguiu-se uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra o sr. dr. Germano Torres, para elogiar a obra do presidente da edilidade, que, por seu turno, agradeceu; e o sr. Ricardo Spratley, que encerrou a sessão, regosijando-se com o melhoramento que tanto veio alegrar a população da Maia.

A nova carreira funcionará diáriamente até ás 21 horas. As crianças têm desconto de 50% nas passagens.

Problemas de urbanismo
da cidade de Setubal

SETUBAL, 9 *(Pelo telefone)*.— Numa visita de trabalho esteve hoje nesta cidade o sr. eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, que, na companhia do presidente da Camara, sr. major Magalhães Mexia, e do director da Urbanização de Setubal, eng.º sr. José Picado, estudaram vários problemas de urbanização e visitaram algumas obras em curso, designadamente as do novo hospital regional, quase concluido, futuro estádio do Vitória, rede de saneamento, etc. e apreciaram os trabalhos previstos quanto á pavimentação de várias artérias, entre elas a da Praça do Bocage, que vai ser profundamente remodelada.

Colhida no passeio
por um automóvel

Ao principio da tarde de hoje, na Rua do Salitre, embateram dois automóveis. Do choque resultou ter um dos veículos ter subido o passeio e colhido aí Maria Eduarda Ligorne Almeida, de 17 anos, residente na Rua de S. Ciro, n.º 57, r/c., que seguia tranquilamente e não teve tempo de fugir do perigo. A vitima, que ficou prostada, foi conduzida ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações, onde ficou internada, se verificou que havia sofrido fractura de uma perna.

CARTAZ DO PORTO
para amanhã, dia 10

COLISEU—Ás 21 e 30 — «O cavaleiro da Torre».
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O império dos malvados».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos»
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rapaz encantador».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov».
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Jacobowsky e o coronel».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Matar para viver».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «O segredo da confissão».

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte, o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 11°; Coimbra, 14°; Lisboa, 14°; Faro, 16°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Ceu pouco nublado. Vento moderado de Norte.

— *Temperaturas registadas ás 9 horas de hoje na Costa do Sol:* na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 15°,8.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O Mentiroso».
TRINDADE — A's 21,45—«O diário de Anne Frank».
MARIA VITORIA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas...»
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Segredos de alcova».
SÃO LUIZ — «Indiscreto».
SÃO JORGE — «A tragédia do Titanic».
IMPERIO — «Os dez mandamentos»
EDEN — «A sede do mal».
POLITEAMA — «Vingador sem piedade».
ALVALADE — «Indiscreto».
MONUMENTAL—«Os miseráveis»
ROMA — «A sede do mal».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas»
OLIMPIA — «Desforra fatal».
RESTELO — «As noites de Cabiria».
IDEAL — «Sete dias de perseguição».
PROMOTORA—«Paulo e Carolina».
CAMPOLIDE — «A montanha».

HÁ TRINTA ANOS

«Por muito estranho que pareça, Portugal é o unico país da Europa que não tem um posto de radiodifusão» — dizia o «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1928, acrescentando: «Um posto desta natureza exerce em todos os países uma função nacional cultural e até política no grande sentido da palavra. Portugal tem a sua extensão colonial e os seus interesses morais e materiais além-Atlantico, o seu nome de povo ansioso de justiça e de progresso, e não pode afastar-se do concerto universal da Rádio-Telefonia».

FILATELIA

A 1.ª Exposição Numismática

A numismática anda frequentemente ligada á filatelia e inumeros filatelistas são, simultaneamente, numismatas. Por isto o Clube Filatélico de Portugal tem uma secção numismática, que modestamente se associou ás comemorações do primeiro centenário do nascimento do sábio prof. doutor José Leite de Vasconcelos, com uma exposição de moedas, medalhas e tésseras, denominada «1.ª Exposição Numismática do Clube Filatélico de Portugal».

Modesta, acentuamos, foi a intensão dos seus organizadores. Mas notável resultou a exposição, e tanto pela quantidade dos expositores, como, principalmente, pela categoria de quase todos eles, e, designadamente, pelas moedas apresentadas, pela beleza de todas e pela raridade de muitas delas, pelas provas e ensaios, muitos deles peças unicas, e pela estudada e excelente apresentação do material exposto.

Destaque especial merecem os três expositores pelo juri galardoados com primeiros prémios, medalhas de vermeil: Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho, António Ferreira Diogo e José Oliveira de Sousa Nunes.

Mas outros merecem não ser esquecidos, como António Afonso Pinto, capitão Sidónio Pais, João Carpenter Robertson, dr. César Antunes, dr. Cardoso Ribeiro, dr. Arnaldo Brasão, etc., etc.

Todos eles receberão esta noite os prémios merecidos, durante o jantar de encerramento e de confraternização, que utilmente reunirá os organizadores, expositores e dirigentes do Clube Filatélico de Portugal. Aqui os saudamos a todos, pelo êxito da exposição, a que outros, mais poderosos, se não abalançaram, e pela contribuição valiosa assim prestada ao desenvolvimento da numismática no nosso País.—V. C.

Mundo dos selos

Recebemos, do ilustre jornalista e filatelista americano Ernest A. Kehr, redactor do «Herald Tribune», de Nova York, a oferta de cinco sobrescritos de 1.' dia, da América do Norte; de Raul Soares, três sobrescritos portugueses de 1.° dia, n.os 10, 11 e 12 de edições «Philosateleia»; e três espanhóis, da conceituada Casa Alfil, de Barcelona.

—O Dia do Selo voltará este ano a ser comemorado em 1 de Dezembro, tendo a Federação Portuguesa de Filatelia incumbido o Clube Filatélico de Portugal da sua realização em Lisboa.

—O principal numero das comemorações do Dia do Selo, em Lisboa, será a inauguração de uma exposição filatélica, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e que terá lugar no Centro Israelita de Portugal, R. Rosa Araujo, n.' 10.

—Com a costumada regularidade, recebemos o numero de Novembro do «Jornal Filatélico», dirigido por Alberto Armando Pereira; e o «Diário dos Açores», com o n.° 71 da sua secção filatélica, dirigida por Dinarte Costeira.

—Será profusamente ilustrado o próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referido a Outubro.

—E' esta noite que, no restaurante típico «A Severa», se realiza o jantar de confraternização dos organizadores e expositores da «1.ª Exposição Numismática do Clube Filatélico de Portugal», dedicada á memória do eminente prof. doutor Leite de Vasconcelos. No final, serão distribuidos os prémios atribuidos pelo juri, constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.° Paulo Lemos e Henrique Mantero.

—A secção filatélica da Estação Emissora do Clube «Asas do Atlantico», dos Açores, a mais antiga secção filatélica da rádio portuguesa, dirigida por H. T. Freitas, é emitida todas as sextas-feiras pelas 19 e 45 horas.

—A exposição, simultanea, de filatelia e de numismática, que tão bons resultados alcançou recentemente em Setubal, vai repetir-se em Torres Vedras, decerto com igual êxito.

—Iniciaram-se os trabalhos preparatórios de outra grande exposição filatélica, numa cidade do centro do País. Breve lhe faremos mais largas e merecidas referências.

—O Clube Filatélico de Portugal patrocina a exposição filatélica que breve vai realizar-se em Vila Nova de Famalicão, organizada pelo Orfeão Famalicense.

—Entrou em franca actividade a Secção Filatélica e Numismática do Clube Galitos, de Aveiro, dirigida por distintos coleccionadores daquelas especialidades.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

M. N. Lobbe & C.ie, «Offres», n.° de Outubro-Novembro, 26, Rue du Vignoble, Bruxelas (Forest); *J. Robineau*, «43. vente sur offres», 5, Rue Drouot, Paris (IX); *François Brych*, «40. vente sur offres», com França, Europa, Ultramar e Aviação, 31, Boul. des Moulins, Monte Carlo; *E. Champetier de Ribes*, «Près belle collection de timbres-poste et oblitérations», com raridades de Espanha, América do Norte, França e Estados italianos, 14, Rue Drouot, Paris (IX); e *H. R. Harmer Ltd.*, catálogo do excelente leilão de 15 e 16 de Dezembro, com Uruguai, França e colónias, Canadá, Inglaterra, etc., 41, New Bond Steet, London, W. 1.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.' Dir. — Telef. 59288.

ORÇAMENTOS GRATIS

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Instrumentistas e orquestras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 5.' episódio da adaptação radiofónica do poema épico, de Homero «A Odisseia»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Tristão da Silva; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das Comédias: «Nuvens», de Jeannine Raylambert; 18 e 32, Musica de tecla; 19, «Serenata em ré menor, op. 44», de Dvorak; «Concerto em sol», para cravo e orquestra, de Haydn; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.° 3, em ré menor»; de Bruckner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto, pelo Duo Leonor de Sousa Prado-François Broos; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Trechos de óperas; 22 e 15, «Primeiro livro de peças para cravo», de Jean Phillipe Rameau; 22 e 30, Sexto programa do Festival de Salzburgo de 1958; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45, Conjuntos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Georges Brassens; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 15, Programa prevenção, higiene e segurança no trabalho; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Orquestra de Stanley Black; 22, Intermezzo; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Solistas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 17, De Norte a Sul; 17 e 45, Solistas; 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Piano, por Gian Stellari; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestra de Helmut Zacharias; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Palestra de segurança no trabalho; 22, Variedades; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 23, Cançonetas; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas sul-americanas; 21 e 50, Solistas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje, ás 18: abertura; 18 e 2: Passatempo infantil; 19: Informação desportiva; 19 e 5: Interrupção da emissão; 21: Reabertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 25: Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno; 21 e 45: Paisagens do Mundo: Paquistão (programa de Francisco Mata e António Feio); 22: Esta semana aconteceu... (revista semanal de actualidades); 22 e 15: «Silêncio! vai-se cantar o fado» (texto de Aníbal Nazaré, com Carlos Coelho, Carlos Duarte, Maria João, Helena Tavares e Fernando Farinha; realização de Nuno Fradique); 22 e 45: Vida Desportiva (campeonato nacional da 1.ª Divisão, comentários de Alves dos Santos ilustrados com imagens dos jogos Sporting-Caldas e Porto-Benfica); 23 e 15: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

EFEMERIDES

No dia 9 de Novembro de 1918 abdicou o Kaiser Guilherme II da Alemanha.

— O sr. dr. dentista está?
— Sou eu mesmo. Faz favor de entrar...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

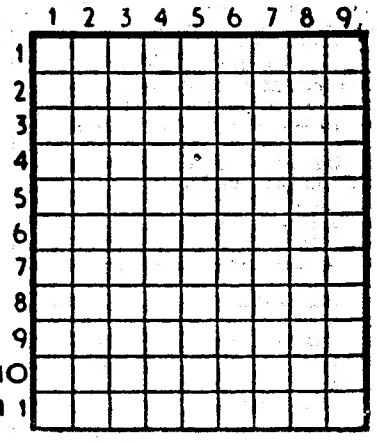
TURNO 1 — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378; Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378; Farmácia Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telefone 631699.

O «Bazar Bebé», na AMADORA, tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 3499



HORIZONTAIS: 1 — Grande sala. 2 — Capacidade. 3 — Fecha com lacre. 4 — Seguia. Tenho conhecimento. Preposição. 5 — Consentimento. Textualmente. 6 — Pedra de amolar. Vazio. O mais. 7 — Azeda. 8 — Apertaram. 9 — Em volta. 10 — Estima. Prefixo que designa ar. 11 — Imposto de transmissão. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS: 1 — Meditarias. 2 — Escudeiro. Nota musical. 3 — Chiste. Negras. 4 — Fileiras. Oca. 5 — Título universitário. 6 — Descerrei. Aversão. 7 — Agora. Penhor. 8 — Claridade. Preposição. 9 — Protestara.

Solução do problema n.° 3498

HORIZONTAIS: 1 — Limítrofe. 2 — Arais. 3 — Ga. Mós. He. 4 — Orça. Onus. 5 — Sir. Uso. 6 — Airosas. 7 — Rés. 8 — As. Par. Tu. 9 — Roca. Raia. 10 — Lutai. 11 — Amas. Roas.

VERTICAIS: 1 — Lagos. Parca. 2 — A'ria. Só. 3 — Má. Cria. Clã. 4 — Irmã. Paus. 5 — Tão. Ora. 6 — Riso. Serrar. 7 — Os. Nuas. Aio. 8 — Huss. Ti. 9 — E'feso. Quais.

PULLOVERS

para homem e senhora

Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O Porto-Benfica nas Antas

foi disputado com extraordinária emoção

(Continuação da 1.ª página)

reito «azul-branco» á entrada da grande área.

Marcado o castigo, este não surte efeito, e a bola acaba por ir ás mãos de Costa Pereira que, com um despacho longo, a coloca sobre a grande área do Porto, sem que os seus dianteiros lhe dêem continuidade.

Os locais, tentam desde logo, tomar ascendente, mas a defesa «encarnada» mostra-se decidida e enérgica. Um «canto» contra os Lisboetas, logo seguido de outro, assinala a insistência da equipa da «casa» e o segundo destes castigos, cabeceado por Monteiro da Costa, chega a causar panico, mas a bola sai ao lado do poste.

Há nervosismo evidente em ambos os lados o que não permite, ainda, jogadas definidas. Regista-se um «livre» sobre o meio-campo do Porto e Coluna endossa o esférico a Mendes, que atira, de pronto, um remate fortíssimo, rasteiro, obrigando Pinho a defesa difícil.

Cerca dos 10 minutos a equipa do Porto parece já ter adquirido a sua costumada velocidade e um lance rapidíssimo e vistoso sobre as redes de Costa Pereira, é conduzido com uma cabeça de Hernani, a fazer passar o esférico rente ao poste.

O Benfica dá imediatamente a sensação de não querer deixar-se dominar e os seus dianteiros, no estilo prático que, ultimamente, lhe é peculiar, desenvolveu uma série de ataques, á base de rapidez, culminados com prontidão de remate e Pinho ao tentar salvar a sua baliza, de situação difícil, choca com dois adversários, ficando prostrado no terreno.

Grande remate do Benfica á trave

O guardião portista, recompõe-se, mas a sua baliza volta a ser a mais ameaçada e Mendes tem um remate atirado do lado direito que leva a bola a embater na barra, quando Pinho já não podia intervir.

A partida adquire enorme vivacidade e uma incursão de Carlos Duarte leva a defesa do Benfica a intervir com energia, caindo o extremo-direito portista dentro da área dos «encarnados». O publico reclama a grande penalidade, mas o árbitro que acompanhara bem o lance, deixa seguir o jogo.

O Porto perde uma boa ocasião de golo

As duas equipas continúam a bater-se por igual, mas a primeira grande ocasião cabe aos visitados, quando aos 21 minutos Teixeira consegue adiantar-se á defesa «encarnada» e aparece isolado em frente de Costa Pereira. O golo parece inevitável, mas o avançado portuense, descaído sobre o lado esquerdo, precipita-se e remata de modo que a bola cruzando em frente da baliza, acaba por sair pela cabeceira do lado oposto.

Embora frustrado, este lance deu aos «azuis-brancos» novo incentivo e a defesa do Benfica, vivamente assediada, passa seguidamente período dificilimo. Hernani, marca um «livre», que é verdadeiramente um «canto» curto, mas fá-lo desastradamente, anulando desta forma um ensejo precioso.

Ao atingir-se a meia hora o Benfica consegue quebrar o ritmo do adversário, que o vinha assediando e volta a aparecer ao ataque. Cavem, derivando sobre o lado direito, dispara remate perigosissimo, a proporcionar boa defesa de Pinho.

A fisionomia do encontro torna-se emocionante pois a réplica do Porto é imediata e Costa Pereira é chamado a defesa espectacular, segurando um remate de Teixeira e suportando a carga de Osvaldo Silva.

A percentagem ofensiva é, no entanto, mais acentuada do lado dos donos da «casa», sendo a defesa do Benfica a que tem a seu cargo tarefa mais árdua.

Nova ocasião soberana perdida pelo Porto

Lutando entusiasticamente para abrir o activo, os Portuenses atacam com redobrada velocidade e um centro bem medido de Carlos Duarte dá a perspectiva de golo, mas Osvaldo Silva, embora entrando bem de cabeça, não dá ao esférico a direcção precisa.

O Porto perdeu asim uma nova excelente oportunidade e logo a seguir é a sua baliza que aparece ameaçada, com uma ofensiva, posta em prática, com um mínimo de passes, pela dianteira visitante.

Mendes é expulso

Este ataque cria uma situação crítica para a baliza de Pinho e Mendes ao pretender apoderar-se do esférico maltrata o guardião portuense e por entre os clamores da multidão é mandado sair do terreno pelo árbitro, aos 35 minutos de jogo.

O Benfica sofre com este golpe uma baixa sensível, pois o seu interior-esquerdo, estava a exibir-se com afoiteza e engodo pela baliza.

O jogo prossegue por entre certa efervescência, mas os «encarnados», mesmo em inferioridade numérica, mostram-se resolutos e Águas, numa viragem feita com grande habilidade, por pouco não surpreendeu Pinho.

Aproxima-se o intervalo e as duas equipas parecem aguardar a segunda parte para, então, resolverem o encontro.

De facto, assim sucede, e ainda que a luta se anime nos ultimos minutos, o intervalo chega com as duas equipas empatadas a zero bolas.

No recomeço o Benfica, atravessa dois momentos de grande dificuldade, no primeiro dos quais Carlos Duarte centrou rasteiro, Costa Pereira não consegue blocar o esférico e Osvaldo Silva, com a baliza á mercê, atira por alto.

No segundo lance é um remate de Gastão que provoca perigo, colocando a bola fora do domínio do guardião visitante e salvando Artur, no ultimo momento.

Os «encarnados» com Cavem a actuar a quarto deefsa a vigiar Hernani, retraem-se no intuito de defenderem a sua baliza e o perigo dos Portuenses cada vez é maior.

Apesar disso, a decisão de que os jogadores visitantes continuam dando provas, vai anulando todos os intentos contrários e uma iniciativa de Coluna leva também a ameaça ao campo adverso, onde Pinho tem de executar rápida saída, a rerrebatar-lhe o esférico, para obstar ao remate.

O jogo, depois deste lance, volta a cair sobre a grande área benfiquista e, no seguimento de um «livre», a bola vai até Carlos Duarte postado na extrema esquerda, por permuta com Hernani, que lança um centro muito bem emendado por Teixeira e defendido brilhantemente por Costa Pereira.

Actuando mesmo com evidente preocupação defensiva e com o seu ataque desfalcado, o Benfica não deixa de descer sobre a baliza contrária sempre que se lhe oferece ensejo e numa dessas jogadas Coluna consegue com boa conta, sem que Pinho, saindo a tentar a intercepção, logre o seu objectivo.

A bola fica ao alcance de Cavem que remata prontamente, mas a bola toca no pé de um defesa portuense e sai para «canto».

Pinho é substituido

Num dos ataques do Benfica o guardião portuense choca com Águas e fica contundido, ainda que mantendo-se nas balizas. Passados poucos minutos, porém, Pinho acusa visivelmente, os efeitos do choque e tem que ser substituido por Américo, aos 27 minutos desta parte.

O aspecto do encontro torna-se por momentos mais equilibrado mas depressa o peso do jogo volta a incidir sobre a defesa dos «encarnados» que têm de aplicar-se a fundo para sustarem a investida da ofensiva «azul-branca».

Há um passe adiantado de Carlos Duarte para Hernani, interceptado por Cavem e o jogador portuense cai espalhafatosamente dentro da grande área dos visitantes.

E' reclamado «penalty», mas o árbitro não o concede. Pouco depois, Artur para anular a ameaça de Teixeira, atira a bola, deliberadamente, para «canto».

A pressão dos Portuenses acentua-se e as jogadas de perigo sucedem-se em frente das redes lisboetas. Os «encarnados» entretanto, continuam a demonstrar vigor e decisão assinaláveis, destruindo sucessivamente todos os golpes tentados pelo grupo adversário.

Costa Pereira é posto em evidência, primeiro num voo espectacular ao interceptar um cruzamento e, depois, numa parada alta, a arrancar a bola da cabeça de um adversário.

Faltam dez minutos para o termo do encontro e o assalto á baliza dos visitantes, é cada vez maior. O Porto chega a ter todos os seus jogadores no meio-campo adversário, mas mesmo assim, a sua equipa não demonstra coesão que lhe dê a superioridade correspondente.

Cortando o domínio a que tem estado sujeito, o Benfica lança um ataque rápido, por intermédio de Águas e Coluna, anulado por carga sobre este ultimo.

Executado o castigo de fora da grande área o interior-direito lisboeta, atira a bola para as nuvens.

Os ultimos minutos passam-se com os visitantes a tentar manter o resultado, estabelecendo forte barreira diante dos avançados portuenses.

A comprovar o forte espírito de luta dos «encarnados» surge, ainda, uma iniciativa esforçada de Coluna que conduz, sòzinho, o esférico, através do campo e remata perigosamente obrigando Américo a conceder «canto».

Os ultimos minutos são emocionantes. O Benfica agiganta-se no desejo de não perder e o Porto ataca desesperadamente, mas em vão.

No final: Porto, 0-Benfica, 0.

A' hora de fechar

As pesquisas para encontrar o avião do Funchal

A's 17 horas, precisamente á hora de fecharmos a edição, enhumas notícias haviam sido colhidas acerca da situação do avião da carreira do Funchal, descido no oceano. O «Santa Maria» e os aviões que partiram para o local continuam, por isso, as suas pesquisas, com excepção do aparelho da K. L. M., que retomou a viagem para Lisboa.

É vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívo é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

No encontro em Alvalade o guarda-redes do Caldas foi decidido nesta saída, evitando que as suas redes fossem tocadas pelo desfecho da avançada leonina

Vantagem do Sporting

no seu campo sobre o Caldas

Sporting, 3-Caldas, 0

Jogo no Estádio Alvalade, com pouco publico. As equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes Galaz e França; Hugo, Julius, Martins, Diego e Morais.

CALDAS — Rita; Rogério e Anacleto; Dantas, Saraiva e Orlando; Romeu, António Pedro, Kovacks, Mateus e Lenine.

ARBITRO — Fernando Valério, de Setubal.

O lance inicial pertenceu ao Sporting, que logo perdeu a bola a favor do Caldas, tendo Galaz de cortar o lance com a mão, perto da grande área.

Os «leões», porém, não se impressionaram e aos 7 minutos, estiveram prestes a abrir a contagem, por intermédio de Diego, que, de cabeça, tentou contretizar um centro bem medido de Hugo. Dois minutos depois, os Lisboetas tiveram nova oportunidade de golo, desperdiçada por Morais, ao atirar por cima da barra.

Passados estes momentos de assédio á baliza defendida por Rita, o jogo passou a desenvolver-se sobre o meio campo, o que não impediu que o Sporting, sempre mais ameaçador, voltasse a criar perigo com lances bem delineados, os quais, por vezes, colocava em apuros o reduto defensivo dos forasteiros.

Aos 25 minutos, depois de uma série de «driblings» de Julius, na faixa central do terreno, o Caldas foi obrigado a ceder dos «cantos», cuja marcação não deu resultado.

Os Sportinguistas prosseguiram na ofensiva e Martins ia obtendo golo, rematando bem, mas que Rita anulou com boa estirada.

Aos 42 minutos, os «leões» prosseguindo na sua toada de ataque aberto, desperdiçaram novo ensejo de abrir o activo Morais centrou, Martins, elevando-se bem, tocou a bola com a cabeça, em direcção á baliza, de onde Rita saíra para evitar o cruzamento, mas o esférico saiu a rasar a trave.

Os Caldenses, em jeito de contra-ataque, desceram oo meio campo defendido pelos Sportinguistas e obrigaram Mendes a atirar para «canto», que marcado por António Pedro foi defendido por Sá.

Os Lisboetas regressaram ao ataque, que Julius anulou por rematar por cima da barra. E ao intervalo, as equipas estavam empatadas a zero bolas.

O segundo período do desafio começou, práticamente, com uma grande penalidade contra o Caldas, provocada por falta de Rogério, que carregou, ilegalmente, Diego. Martins, porém, encarregado de apontar o castigo, desperdiçou a oportunidade, atirando para fora.

Depois deste lance, o Caldas passou a assediar mais o meio campo contrário, demonstrando, certo á-vontade, o que não impediu o primeiro golo do Sporting, aos 12 minutos — Morais apontou um «canto», a bola caiu na grande área, sôbre um «cacho» de jogadores. Hugo, elevando-se bem, com um bom golpe de cabeça, atirou a contar.

Logo a seguir, Hugo introduziu, de novo, o esférico, nas redes, á guarda de Rita, mas o árbitro invalidou o tento por «deslocação» do avançado leonino.

Animados com a obtenção do golo, os donos do campo lançaram-se, deliberadamente, ao ataque, em busca de melhorar a vantagem, o que só não conseguiram por manifesta falta de sorte de Martins, que, aos 20 minutos, com a baliza á sua mercê, atirou muito por alto.

Aos 25 minutos, o Sporting teve novo golo á vista, mas Rita pôde desviar para «canto» um remate de Hugo, a culminar uma triangulação entre Morais e Julius.

Entretanto, a defesa dos visitantes conseguia manter a diferença. Dois minutos depois, em jeito de contra-ofensiva, os Estremenhos iam fazendo a igualdade, mas António Pedro, atirando por cima da barra, quando Octávio de Sá estava fora do seu lugar, inutilizou o golpe.

Todavia, depressa o Sporting voltou á situação de supremacia territorial. E, aos 28 minutos, os «leões» conquistaram novo golo. Marcado um «canto» por Morais a bola foi a Martins que atirou contra a barra; Hugo, atento, e com um pequeno toque, anichou o esférico nas balizas defendidas por Rita.

Cinco minutos depois, Hugo, que passara para a esquerda, serviu bem Julius, que rematou vitoriosamente.

E com 3-0, a favor do Sporting terminou o encontro.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

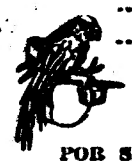
Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

¿ESTRELAS?

VACINA ANTIPOLIOMIELÍTICA

LILLY

O maior produtor mundial (cerca de 70 %) de Vacina tipo Salk

Comunica-se às

Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

que o mercado está devidamente abastecido de:

Ampolas de 1 C. C. (dose individual) ... 32$00

Frascos de 9 c. c. ..... 245$00